




CPLP

revista

N.º 0 • Julho • Setembro 2011

**DIA DA LÍNGUA
CELEBRADO EM LISBOA**

Visita guiada ao
MUSEU DA LÍNGUA
EM SÃO PAULO



Comunidade dos Países
de Língua Portuguesa
FESTEJA 15 ANOS

**Um olhar sobre
O TURISMO DE ANGOLA**



O Laboratório
da Grávida

www.olaboratoriodagravida.com

IVONE MIRPURI

Directora Técnica

Médica Patologista Clínica
Board Certification in Anti Aging
Medicine pela World Society
of Anti Aging Medicine
Hormonologie Specialization-
International Hormone Society

HORÁRIO: Segunda a Sexta
das 8h as 19h e Sáb das 8h as 13h

Av República 101, 2º andar
1050-190 Lisboa
Tel: 913833926/217993338
Fax: 217 962 084

FACEBOOK:

ANTI AGING HORMONAS BIOIDENTICAS
O LABORATÓRIO DA GRÁVIDA



LABLUXOR

www.labluxor.com

CLÍNICA LABORATORIAL

CONSULTAS

ANTI AGING

Viver com qualidade de vida feliz e saudável

MEDICINA INTERNA, GENÉTICA, CARDIOLOGIA

EXAMES DE DIAGNÓSTICO

ANÁLISES CLÍNICAS

Laboratório médico certificado pela APCER
e IQNet desde 2005

RASTREIO PRÉ-NATAL

1º laboratório certificado pela Fetal Medicine
Foundation em Portugal

EXAMES DE CARDIOLOGIA

ECG simples e com prova de esforço, MAPA,
Holter, Espirometria, Ecocardiograma

EXAMES DE PATERNIDADE

M

O MILLENNIUM ANGOLA FOI CONSIDERADO
O "MELHOR BANCO EM ANGOLA" PELA
REVISTA EUROMONEY, GRAÇAS AO SEU
DESEMPENHO FINANCEIRO, EXPANSÃO DA
REDE COMERCIAL, OFERTA DIVERSIFICADA
DE PRODUTOS E SERVIÇOS E INVESTIMENTO
CONTÍNUO EM SOLUÇÕES FINANCEIRAS
INOVADORAS.

6 DISTINÇÕES EM APENAS 2 ANOS

- 2011 – "Melhor Grupo Bancário" World Finance
- 2010 – "Banco do Ano" The Banker
- 2010 – "Melhor Banco Estrangeiro em Angola" Eneafinance
- 2009/10 – "Marca de Excelência" Superbrands
- 2009 – "Banco mais Inovador" Eneafinance

www.millenniumangola.ao



RECONHECIDAMENTE O MELHOR BANCO EM ANGOLA

Millennium
Angola



Editorial

COM 15 ANOS, QUE COMUNIDADE TEMOS?

Quinze anos decorridos após a criação da CPLP eis a questão, óbvia, que tem de estar na mente dos que acompanham a vida da nossa organização – os pioneiros, os protagonistas dos vários momentos, os críticos, e mesmo alguns que se dizem indiferentes: será que as premissas se mantêm válidas e continuam a responder aos propósitos da sua criação? Poderia, numa primeira análise importante, visitar as asserções históricas que estiveram na génese da nossa comunidade ou realçar personalidades sobejamente relevantes para a concretização da fundação da CPLP. Isto, ainda antes de evocar o ano de 1989 e São Luís do Maranhão, data e local de criação do ILLP, considerado a base, o pressuposto fundamental para que, sete anos depois, os sete Estados (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Portugal, Moçambique e São Tomé e Príncipe) reunidos num gesto de verdadeiro exercício das respectivas soberanias, proclamassem a sua adesão à construção da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Surgem, assim, a característica de igualdade singular do voto por país ou o facto de só haver decisão por unanimidade que estabelece que aqui, não há uma metrópole que irradia para as periferias. Foi dessa forma e com este princípio que surge a CPLP, duas décadas depois das independências africanas, ainda que estes continuavam confrontados com obstáculos vários Angola a sair de uma sangrenta guerra civil, Moçambique ainda em chamas, Guiné-Bissau, Cabo-Verde e São Tomé e Príncipe com colossais problemas económicos, políticos e sociais. Sem se compreender isto, corremos o risco de se efectuar uma qualificação minimalista da “Cimeira de Lisboa” em Julho de 1996 e da designação da língua como o factor comum e o ponto de partida. Eis, portanto, a referência a partir da qual será justo questionar se, decorridos quinze anos, se pode afirmar ter valido a pena e se ainda se justifica. Mas, mesmo com estes pressupostos, a avaliação do percurso só pode ser mitigado, em função

dos elementos que se escolher como indicadores. Começando pelos considerados mais positivos, temos de reconhecer que deter a 6ª língua mais falada no mundo e utilizada por mais de 240 milhões de pessoas em todos os continentes não é negligenciável. A localização estratégica dos Estados e a sua respectiva importância política têm oferecido uma visibilidade importante à organização, o que só é efectivo e importantes porque os próprios países estão se amadurecendo e a consolidar a democratização dos seus regimes e instituições. Durante estes quinze anos de existência, a organização estruturou-se, dotando-se de órgãos e de mecanismos cada vez mais performantes. Merecem destaque a criação recente da Assembleia Parlamentar e da Confederação Empresarial da CPLP, mas também o surgimento de Observadores Associados (Senegal, Maurícias e Guiné-Equatorial) e Consultivos (mais de meia centena de organizações), o Fórum da Sociedade Civil, o Foral (Fórum das Autoridades Locais), o Conselho Económico e Social (em fase de estruturação conjunta pela Confederação Empresarial e pela Associação dos Sindicatos dos Países de Língua Portuguesa) e a extraordinária proliferação de iniciativas, tanto de natureza oficial e estatal como da sociedade civil e de carácter mais informal. Deram-se passos sonantes na estruturação dos outros dois eixos de intervenção, a saber, a Concertação Política Diplomática e a Cooperação nos mais diversos domínios e sectores da administração pública. Criou-se um fundo especial que vai permitindo financiar projectos e acções pontuais concretos cujos méritos e pertinência tenham sido positivamente avaliados pelos Pontos focais de cooperação e pelo Comité de Concertação Permanente (Conselho dos Embaixadores). Com efeito, devemos nos orgulhar do facto de temas como a segurança interna dos Estados, a democratização das sociedades, Plano Estratégico para a Cooperação na Saúde, Estratégia comum para os mares e Oceanos, Portal sobre a

Legislação dos Estados, a segurança no trabalho, a cultura, o desporto, a televisão, o ensino, as universidades, e muitos, muitos mais, sejam agenda normal e permanente da organização, com indicadores muito sonantes das acções concretas, realizadas ou em curso. Como temos observado, na comunidade em geral, há algum inconformismo com a não aplicação de medidas activadas pela comunidade, sobretudo, em relação à aplicação dos acordos sobre a livre circulação de pessoas e bens, assim como, relativas ao estatuto de cidadão da CPLP. O acordo ortográfico também tem levantado certas vozes críticas, neste caso opositoras. Naturalmente, o acordo ortográfico, ao uniformizar as grafias dos nossos países, pretende consolidar e alavancar a partilha de conhecimento em português e as indústrias baseadas na Língua. Nesta matéria, realço que a língua é, afinal, também um instrumento de desenvolvimento e de promoção do diálogo intercultural. Assim, a promoção e utilização da Língua Portuguesa não deve ser dissociada da projecção social, económica e política dos seus utilizadores, nos diversos contextos em que estiverem inseridos. A clareza de propósitos e a franqueza na abordagem dos assuntos aqui tratados devem constituir apanágio ao nosso esforço de construção comunitária, na celebração de identidades, na realização de negócios, no exercício da cidadania e na liberdade de circulação, na construção de sociedades plurais, democráticas e de desenvolvimento. Nestes 15 anos de existência, a CPLP tem procurado harmonizar a actuação internacional dos Estados, criar sinergias em torno de projectos comuns, gerar convergências, lançar novas

pontes de entendimento entre os respectivos Povos, consolidar a identidade colectiva da Comunidade e aproximar, de jure e de facto, os seus cidadãos. Como em outras organizações de natureza semelhante, é manifesto o hiato entre a proclamação de vontades, a formulação de intenções e o que é efectivamente realizado. Contudo, o balanço só pode ser positivo, principalmente considerando a existência de um mundo que caminha para a supressão de particularidades e diferenças, que constituem, afinal, a maior riqueza patrimonial das sociedades humanas. A CPLP é, para nós, um projecto porque está sempre em construção, muito ambicioso e porventura sensível, mas necessário, viável e realizável.

DOMINGOS SIMÕES PEREIRA
Secretário Executivo da CPLP



CPLP COMEMORA 15º aniversário SOLIDÁRIA NA DIVERSIDADE



A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) comemorou o seu 15º aniversário no dia 17 de Julho de 2011. Sob o tema “Solidariedade na Diversidade no Espaço da CPLP”, escolhido pela presidência pro tempore da Angola, a Comunidade procura consolidar-se, reflectindo a vontade política dos Estados-membros e as aspirações e expectativas dos seus povos. Sob os auspícios de Angol, a XVI Reunião do Conselho de Membros da CPLP realizou-se a 22 de Julho de 2011, em Luanda, levando a debate questões fundamentais. A actuação da CPLP está a ganhar crescente visibilidade internacional e o seu reconhecimento tem-se verificado nas actividades desenvolvidas em inúmeras áreas sectoriais. As demonstrações de interesse de alguns países e instituições em integrarem a Comunidade comprovam a vitalidade de uma organização que comemora 15 anos de existência em 2011. A defesa e a promoção da Língua Portuguesa assumem-se como um vector de actuação, o primeiro, da CPLP. Esta consolidação da importância do idioma comum foi consubstanciada na cimeira de Luanda, em Julho

de 2010, ao reforçar os laços de fraternidade, de solidariedade e de cooperação entre os povos que têm a Língua Portuguesa como um dos fundamentos da sua identidade. A Solidariedade é um elemento fundamental da génese e dos objectivos da CPLP, uma Comunidade assente na Língua Portuguesa, entendida como factor de identidade, cooperação, desenvolvimento e afirmação internacional dos seus Estados-membros.

Conscientes deste facto, os Chefes de Estado da CPLP reiteraram o compromisso de conjugação de esforços para a promoção, difusão e projecção internacional da Língua Portuguesa, não esquecendo que a organização tem um cariz pluricontinental, enriquecido pela sua diversidade cultural e pelo multilinguismo dos seus Estados-membros. Em Luanda, iniciou-se a reforma do Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP) com os objectivos de alavancar a planificação e execução de programas de promoção, defesa, enriquecimento e difusão da Língua Portuguesa como veículo de Cultura, Educação, Informação e Acesso ao conhecimento científico, tecnológico e de utilização em fora internacionais. Para além do prometido reforço do IILP, recorde-se que o Conselho de Ministros da CPLP, reunido extraordinariamente em Brasília a 31 de Março de 2010, em cumprimento às decisões contidas na “Declaração sobre a Língua Portuguesa”, adoptada na VII Conferência de Chefes de Estado e de Governo (CCEG) da CPLP, em Lisboa, em Julho de 2008, decidiram reafirmar a assunção de políticas partilhadas para a projecção da língua portuguesa como língua global. Para tal, remeteram em Julho de 2010 à Cimeira de Luanda (VIII CCEG) a adopção do “Plano de Acção de Brasília para a Promoção, a Difusão e a Projecção da Língua Portuguesa” - resultante da conferência internacional subordinada ao tema do futuro da Língua Portuguesa, realizada nesta altura na capital brasileira.



Paralelamente, para concretizar com mais eficiência e eficácia os mandatos emanados das Conferências de Chefes de Estado e de Governo, a CPLP prossegue o reforço da sua capacidade técnica para a adaptação evolutiva das suas estruturas, garantindo assim o cumprimento das metas traçadas para os três vectores de actuação: a concertação político-diplomática, a cooperação em todos os domínios, e a promoção e defesa da Língua Portuguesa.

A vitalidade da CPLP reflecte-se cada vez mais na defesa da Democracia e no elevado número de medidas conjuntas que os Estados-membros têm adoptado para harmonizar políticas, activar procedimentos comuns e cooperar em domínios tão importantes como a Saúde, a Justiça, a Educação, as Forças Armadas, a Economia, Finanças e Negócios, o Ambiente e as Migrações, entre outras áreas sectoriais. A adaptação às novas exigências de crescimento impõe-se pelo maior dinamismo nos cenários nacionais e internacional. As sucessivas alterações dos Estatutos da CPLP têm acompanhado estas exigências de crescimento institucional permitindo, nomeadamente, o reforço da acção dos pontos focais, a criação dos Grupos da CPLP nas capitais e nas sedes dos organismos internacionais, a regulamentação da adesão dos Estados como Observadores Associados e das instituições da sociedade civil como Observadores Consultivos e a institucionalização, pelo XII Conselho de Ministros, de Novembro de 2007, de uma nova dimensão institucional na Comunidade com a criação da Assembleia Parlamentar e a nomeação de Embaixadores de Boa Vontade. O desenvolvimento das relações entre os Estados-membros da Comunidade, traduzido numa crescente cooperação económica, técnico-científica, cultural, comercial, de circulação de pessoas e investimentos cruzados, garante um diálogo pleno, contribuindo para o estreitamento das relações no espaço CPLP, para o crescimento económico dos seus países e para o desenvolvimento social dos seus povos.

De entre esta actuação multisectorial, tem-se destacado o campo da Saúde, evidenciando-se mesmo como um caso de estudo mundial. O trabalho nesta área tão importante está consubstanciado num Plano Estratégico de Cooperação, o PECS-CPLP, actualmente a ser executado para o período 2009/2012. Futuramente, a CPLP vai “potenciar ainda mais as suas acções de cooperação entre os Estados-membros, sobretudo, nos domínios da cooperação económica empresarial, mas também estará focada noutros sectores, como o da Cultura, das Finanças, das Comunicações, Ambiente, da Segurança Alimentar, do Trabalho e Assuntos Sociais, entre outras não de menor relevância”, observou o Secretário Executivo da CPLP, Domingos Simões Pereira, evidenciando que “é através das várias experiências partilhadas que “potenciamos a transformação dos sectores, ganhando relevância para as populações e para as respectivas economias”. A institucionalização da Confederação Empresarial, constituída em 2010, vai complementar a actuação da CPLP – uma organização constituída por Estados e estruturada em órgãos de evidente natureza política - a aproximar as Constituições e outros diplomas legais para criar um espaço comum, gerando facilidades para o empreendedorismo dos negócios. As potenciais relações com os “blocos de integração económica em que os Estados-membros estão integrados e o desenvolvimento dos povos em todos os domínios, onde se incluem também os valores democráticos e de defesa do Estado de Direito, a Justiça e respeito pelas Instituições, vão garantir a solidez das nossas economias”, afirma Simões Pereira.

UMA ORGANIZAÇÃO GLOBAL

A concertação político-diplomática, a cooperação e a promoção da Língua Portuguesa são os pilares de actuação da CPLP. A organização reflecte, porém, uma outra dimensão: uma panóplia de redes, cerca de cem, desde biólogos a bombeiros, enfermeiros a



15 anos

Domingos Simões Pereira foi eleito Secretário Executivo em 2008 e reconduzido em 2011



jornalistas, advogados e economistas, que garante que a associação em torno do conhecimento é catalisada pela Língua Portuguesa. Nesse contexto de envolvimento da CPLP, “relevo ainda diversos protocolos de colaboração celebrados com organizações multilaterais de cooperação para o desenvolvimento, cuja concretização prática vem paulatinamente sendo posta em prática e que a breve prazo vai permitir assegurar um conjunto de parcerias estratégicas nas quais a CPLP participará à escala global” sublinha o Secretário Executivo da CPLP, Domingos Simões Pereira.

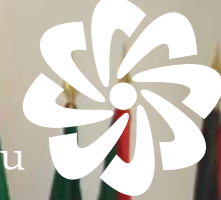
A CPLP assume-se hoje como uma organização multisectorial, pluridisciplinar e global. Ao fazer esta referência, Domingos Simões Pereira recorda outro elemento de ligação fundamental: o Mar. A entrada em vigor da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar alertou a Comunidade para a necessidade de adoptar esta visão comum para o desenvolvimento sustentável das actividades ligadas ao mar com impacto ambiental, social e económico. Neste quadro, constituíram-se os objectivos gerais da Estratégia da CPLP para os Oceanos. As sinergias geradas por esta estratégia conjunta são de extrema importância nesta nova ordem mundial pautada por ameaças difusas e assimétricas, activando acções desde busca e salvamento marítimo, como a luta contra a pesca ilegal, o tráfico de seres humanos, o tráfico de drogas e o combate contra todas as formas de crime transnacional organizado.

O papel na Segurança Internacional merece realce, uma vez que as Forças Armadas dos Estados-membros dos países da CPLP organizam exercícios militares conjuntos e combinados, denominados “Felino”, desenvolvidos no âmbito da cooperação técnico-militar e com a finalidade de permitir a interoperabilidade das Forças Armadas dos Estados-membros da Comunidade e o treino para o emprego das mesmas em operações de Paz e de assistência humanitária, sob a égide da Organização das Nações Unidas, respeitadas as legislações

nacionais. Estes exercícios militares realizam-se desde o ano de 2000, em regime de rotatividade pelos diferentes países da CPLP, tendo o exercício “Felino 2010”, decorrido em Março passado, na região de Cabo Ledo, em Angola. É todo este prisma de cooperação multisectorial que torna a CPLP única. Os países da CPLP, integrados nos seus respectivos grupos regionais – Portugal na União Europeia, os cinco PALOP na União Africana, a Guiné-Bissau na UEMOA e CEDEAO, o Brasil no Mercosul, Cabo Verde na CEDEAO, Timor-Leste inserido na ASEAN e Angola e Moçambique na SADC – estão obrigados a cumprir os requisitos e directrizes assumidas regionalmente. Podendo parecer este facto um entrave às relações entre os Estados-membros, verifica-se que um significativo número de medidas legislativas são adoptadas para fortalecer as relações institucionais e aproximar os povos da CPLP. Por outro lado, “estamos cientes que esta dispersão geográfica abre também novas janelas de oportunidade: Os Estados-membros tornaram-se canais de comunicação privilegiados entre regiões e sub-regiões à escala planetária e, juntos, estão mais fortes no plano internacional uma vez que a nossa voz, multilateral, faz-se ouvir com mais impacto”, enfatiza o Secretário Executivo da CPLP. O “desenvolvimento de um quadro privilegiado de concertação política e diplomática, o estímulo da cooperação nos mais diversos domínios, a adopção de posições comuns nas organizações internacionais, as consultas, intercâmbios, trocas de experiência e colaboração daí resultantes facilitaram e reforçaram a cooperação bilateral entre os Estados-membros e, ao nível multilateral, deram-nos projecção no mundo global”, conclui Domingos Simões Pereira. Como resultado desta actuação, verifica-se o crescente reconhecimento e visibilidade da CPLP, consubstanciado pelos inúmeros pedidos de adesão ao estatuto de Observador Associado efectuado por países que querem aproximar-se da Comunidade.

FOTOS: CPLP

Guiné-Bissau



Joseph Mutaboba e Carlos Gomes Júnior reúnem na CPLP

ESTABILIDADE NA GUINÉ-BISSAU É PRIORIDADE

O Secretário Executivo da CPLP, Domingos Simões Pereira, deslocou-se a Nova Iorque no final do passado mês de Junho, onde participou na reunião informal sobre a Guiné-Bissau da Comissão Para a Consolidação da Paz. Domingos Simões Pereira participou, ainda, em encontros com o Representante Especial do Secretário-geral da ONU para a Guiné-Bissau, Joseph Mutaboba, e com o ministro guineense da Defesa, Aristides Ocante da Silva. Nesta altura, o Conselho de Segurança das Nações Unidas avaliou, positivamente, os progressos verificados na estabilidade política na Guiné-Bissau. O secretário de Estado das Relações Exteriores de Angola, Manuel Augusto, em representação da presidência pro tempore da CPLP, alertou para a importância da Comunidade Internacional apoiar este processo através de acções concretas de apoio ao Fundo de Pensões. Recorde-se que, no âmbito dos esforços conjuntos na procura de soluções para o processo de consolidação da paz e estabilidade na Guiné-Bissau, foi adoptado um Roteiro Conjunto CEDEAO-CPLP para acelerar a reforma do sector de segurança, o qual prevê, entre outras medidas, a criação de um Fundo de Pensões para as Forças

Armadas, a desmobilização e reinserção de desmobilizados e a identificação e angariação de fundos para apoiar este processo de reestruturação. O apoio à Guiné-Bissau tem sido uma das prioridades da CPLP. O empenho e articulação têm sido óbvios, tal como se pôde verificar na visita do Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas na Guiné-Bissau, Joseph Mutaboba, à sede da CPLP em Abril de 2011, onde foi recebido pelo Secretário Executivo, Domingos Simões Pereira, e pelos representantes dos Estados-membros, na presença do primeiro-ministro guineense, Carlos Gomes Júnior. A intervenção da Comunidade, a pedido das autoridades guineenses, encontrou, actualmente, “a formulação adequada, com a coordenação dos esforços internacionais e do reforço das parcerias estratégicas internacionais para a implementação do programa em curso de Reforma do Sector da Defesa e Segurança”, referiu o Secretário Executivo da CPLP. O importante programa de apoio à Guiné-Bissau aprovado vai “para além do acompanhamento da situação política (muito importante), também inclui os domínios da Saúde, Educação e Segurança Alimentar”, conclui Simões Pereira.

FOTOS: CPLP

ESTRATÉGIA DA CPLP PARA OS OCEANOS

é importante para a Comunidade

Os Estados-membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) estão unidos por uma mesma língua e uma extensa base cultural, distribuídos pelos canais de comunicação de maior fluxo a nível mundial, dos oceanos Atlântico e Índico ao Pacífico. Se a superfície do planeta Terra é coberta por mar em aproximadamente 71 por cento, 90 por cento do comércio mundial é realizado pela via marítima, constituindo a via mais económica de transporte de bens e mercadorias. Tendo em conta que ademais 80 por cento das regiões mais prósperas do mundo têm acesso ao mar, o Conselho de Ministros da CPLP, onde os Estados-membros têm este elo comum e factor de ligação, a 2 de Novembro de 2007, considerou que os oceanos constituem uma fonte de recursos fundamental para o desenvolvimento sustentável

Extensão de plataformas continentais é objectivo prioritário

e para a economia destes países, particularmente para as comunidades costeiras que deles dependem directamente, como factor de projecção de interesses no mundo.

Neste enquadramento da cooperação multilateral da CPLP, a gestão adequada dos recursos contribui para a estabilidade das nações e para o fortalecimento das relações entre os países que a constituem, sendo que a elaboração de uma estratégia conjunta que constitui um instrumento indispensável na definição da política dos oceanos da CPLP, surgindo como um processo natural

e necessário de assumpção e consolidação de objectivos comuns da maior importância para o desenvolvimento sustentável.

No ano de 2008, durante a VII Conferência de Chefes de Estado e de Governo da Comunidade, decorrida em Lisboa, sob os auspícios da presidência portuguesa, os oito Estados-membros endossaram a decisão do Conselho de Ministros, no sentido

de apoiar a coordenação de posições em fora da Comunidade Internacional, acompanhar as acções para a gestão sustentável dos oceanos, a criação de um Centro de Estudos Marítimos da Comunidade, uma plataforma de partilha de informação e conhecimento do mar.

A Estratégia da CPLP para os Oceanos está fundada nas políticas nacionais dos países da Comunidade, assente numa visão comum de união pela lusofonia, tendo em conta a diversidade de realidades existentes entre os diferentes Estados-membros, a nível económico-social e geográfico. Esta visão e concertação comuns poderá constituir uma ampla oportunidade para uma cooperação internacional em domínios essenciais para

o desenvolvimento sustentável das actividades ligadas ao mar. Deste modo, a elaboração de uma estratégia dos oceanos tornou-se fundamental para o tratamento transversal e integrado dos diversos assuntos e actividades, de acordo com o imperativo da intersectorialidade

da Comunidade. A Estratégia da CPLP para os Oceanos está assente nos pilares do princípio do desenvolvimento sustentável, a nível ambiental, social e económico.

Os Estados-membros da CPLP decidiram que é estratégico promover os princípios estabelecidos na Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar para contribuir para uma melhor gestão e desenvolvimento sustentável dos oceanos, através da aplicação da abordagem multisectorial (incluindo as abordagens de defesa, ambiental, científica, tecnológica, social e económica) e da cooperação internacional, promovendo a constituição de áreas marinhas protegidas nos espaços marítimos sob soberania e jurisdição nos Estados membros da CPLP. A promoção de medidas de compreensão e de adaptação à mudança do clima nas regiões costeiras contribuem também para o reforço de uma rede de recursos humanos capacitada para desenvolver uma política de oceanos integrada e promover

medidas de aproveitamento económico dos recursos marinhos, incluindo o encorajamento de parcerias empresariais.

ÁREAS DE POTENCIAL COOPERAÇÃO

A presente Estratégia elege como áreas prioritárias a da concertação no plano internacional, Conhecimento, Protecção do Meio Ambiente, Ordenamento do Espaço Marítimo, Segurança e vigilância Marítima, Extensão da Plataforma Continental, Fundos Marinhos ("Área"), Biotecnologias, *Clusters* marítimos, Energias, Pesca e Aquicultura, Actividade portuária, Transportes e Construção, Desmantelamento e Reparação naval e Turismo.

No quadro da concertação político-diplomática no plano internacional, um dos eixos da vocação da CPLP, a Comunidade valoriza o mecanismo das Reuniões de Ministros da CPLP responsáveis pelos Assuntos do Mar tendo em vista a impressão de uma voz activa nos fora internacionais que abordam questões relacionadas com os oceanos.

No âmbito do Conhecimento, destaca-se a importância da investigação, do conhecimento técnico e científico neste domínio, para além da partilha de dados e informação e da formação dos recursos humanos ligados ao mar para o desenvolvimento de projectos de concertação no plano internacional, nomeadamente no processo de extensão da plataforma continental, a afirmação da cultura e identidade marítima da CPLP, entre outros. No âmbito da Declaração do Milénio da Organização das Nações Unidas (ONU), designadamente a Meta correspondente ao Desenvolvimento Sustentável, os Estados-membros comprometeram-se a reforçar o domínio da Protecção do Ambiente quando se aborda os assuntos do mar. Assim, o esforço de cooperação pauta-se pelo desenvolvimento de medidas de compreensão e de adaptação à

mudança do clima nas regiões costeiras, ao facilitar a implementação da Gestão Integrada de Áreas Marinhas e Costeiras no âmbito da Convenção da Diversidade Biológica, e pelas acções de prevenção da poluição marinha, nomeadamente no âmbito da Convenção Internacional de Prevenção e Combate à Poluição Marinha.

Para uma maior sustentabilidade e implementação das políticas públicas do mar, o ordenamento do espaço marítimo revela-se uma ferramenta de governação essencial para permitir a optimização do desenvolvimento de uma economia marítima sustentável, preservação e melhoria da gestão do meio marinho, cooperação entre os países na gestão dos oceanos e das zonas costeiras, o desenvolvimento de actividades marítimas através da partilha de conhecimentos e o aproveitamento de experiências nacionais, na elaboração de planos de ordenamento.

A interligação de sistemas de controlo, de acompanhamento e de informação tornam-se também essenciais para assegurar a segurança e vigilância marítima. Estas actividades correspondem a diversas questões relevantes para os países da Comunidade, onde podemos incluir a busca e o salvamento marítimo, a monitorização meteorológica das áreas oceânicas, a luta contra a pesca ilegal, o tráfico de seres humanos, o contrabando, o tráfico de estupefacientes e o combate ao crime organizado em geral, para as quais é necessário procurar soluções em conjunto. A partilha de informações e dados, neste contexto, revela-se de crucial importância.

A extensão da plataforma continental dos países da CPLP constitui para a Organização um objectivo comum, pelas potencialidades que encerra. A preparação deste processo de submissão, por se constituir em operação complexa e dispendiosa, está a ser realizado mediante um esforço conjunto.



Recorda-se que a Comissão de Limites da Plataforma Continental da ONU sobre o Direito do Mar estipulou até 2013/14 a aprovação das candidaturas dos seus Estados-membros.

Nesta medida, a exploração científica é uma questão central para o aprofundamento do conhecimento dos recursos naturais existentes, especificamente a questão dos Fundos Marinhos, assim como a aplicação das biotecnologias marinhas que constituem um ramo em forte expansão, para o qual se prevê um elevado potencial.

Quanto aos recursos exploráveis no campo energético que advêm do espaço marítimo, contabilizam-se as renováveis como as marés, as ondas, a biomassa marinha e a energia térmica e eólica *offshore*, que poderão constituir uma alternativa às energias derivadas de hidrocarbonetos. Já no contexto dos recursos biológicos, a Estratégia aposta na promoção da pesca, considerada de grande importância social e económica para os países da Comunidade, que vai da pesca artesanal à industrial, mesmo a desportiva, considerada hoje uma área em franco crescimento. Ao nível da sustentabilidade, a aquicultura representa uma oportunidade que se desenha de forma cada vez mais dinâmica. A cooperação entre os Estados-membros reflecte-se na formação do capital humano e na investigação científica, na troca de experiências e boas práticas.

Nas zonas costeiras, a opção pela visão integrada da criação do *cluster* marítimo lusófono permitirá por sua vez, impulsionar a dinamização do sector marítimo, abrangendo as áreas científica, económica, social e cultural, o que representa um objectivo ambicioso da Comunidade e uma oportunidade que poderá revelar-se vantajosa.

Deste modo, a actividade portuária, o desenvolvimento dos transportes marítimos, da construção, do desmantelamento e a reparação navais, apresentam um “mar” de oportunidades e de potencialidades para o conjunto dos países da CPLP. Associado às áreas costeiras, o sector do Turismo é um campo em expansão global, nomeadamente pela dinamização de actividades relacionadas com ecoturismo marítimo, a náutica de recreio e desportiva no espaço lusófono. A cooperação concertada neste domínio é determinante, por ser significativo o retorno e as mais valias para o desenvolvimento económico e cultural dos países desta Comunidade.

A Estratégia da CPLP para os Oceanos, ao materializar-se com a criação do Centro de Estudos Marítimos da CPLP, com o Atlas dos Oceanos da Comunidade, a Extensão da Plataforma Continental e os Programas Associados, Estudos de Viabilidade Económica dos Recursos Naturais e Projecção Internacional da CPLP, irá de encontro às políticas nacionais dos Estados-membros, assentes numa visão comum de união pela lusofonia.



EXERCÍCIOS FELINO DESENVOLVEM COOPERAÇÃO MILITAR

A cooperação técnico-militar no seio da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) constitui um dos eixos fundamentais da construção da Comunidade, inserida no eixo da cooperação para o desenvolvimento.

A concertação para o desenvolvimento do sector da defesa e segurança na CPLP, no respeito pelo quadro constitucional dos Estados-membros é condição para o aprofundamento do desenvolvimento da estabilidade e geração de condições para a prosperidade económico-social dos países, num ambiente de confiança. Neste âmbito, os Exercícios Militares Conjuntos e Combinados da Série “Felino”, desenvolvidos no âmbito da cooperação técnico-militar, têm a finalidade de permitir a interoperabilidade das Forças Armadas dos Estados-membros da Comunidade e o treino para o emprego das mesmas em operações de paz e de assistência humanitária, sob a égide da Organização das Nações Unidas, respeitadas as legislações nacionais.

No presente ano, as Forças Armadas dos Estados-membros da CPLP participaram no exercício “Felino 2010”, a realizado em Março na região de Cabo Ledo, província do Bengo, em Angola.

O exercício “Felino 2010” decorreu nas instalações da Brigada das Forças Especiais de Angola, a 50 km a Sul de Cabo Ledo, onde assumiu um cenário fictício com a simulação de uma situação de crise humanitária com implicações de segurança, num ambiente permissivo, empregando dados geográficos reais do país. Para esta operação conjunta foram mobilizados meios e forças anfíbias, com suporte terra, ar e mar. Recorde-se que com este tipo de exercício pretende-se, entre os diversos objectivos definidos, incrementar a interoperabilidade ao nível dos procedimentos e

doutrina das Forças Armadas dos Estados-membros da CPLP.

Os exercícios Felino realizam-se desde o ano de 2000, em regime de rotatividade pelos diferentes países da CPLP.

Nos dois primeiros anos decorreram em Portugal, a edição de 2002 realizou-se no Brasil; Moçambique acolheu as operações no ano de 2003, Angola em 2004; Cabo Verde em 2005; Brasil organizou a edição de 2006 e São Tomé e Príncipe a de 2007.

Os exercícios voltaram a Portugal em 2008, onde pela primeira vez participou um contingente de efectivos das FALINTIL – Forças de Defesa de Timor-Leste (F-FDTL), destacando-se a presença da Componente Naval e do Exército. Em 2009 realizaram-se em Moçambique.

ESTRATÉGIA DA CPLP PARA OS OCEANOS APROVADA NA I REUNIÃO DE MINISTROS DOS ASSUNTOS DO MAR

Na sequência do endosso da Estratégia na Conferência de Chefes de Estado e de Governo da CPLP, os Ministros dos Assuntos do Mar da CPLP aprovaram a Estratégia e as iniciativas específicas tendo em vista a implementação pelos Estados-membros da Comunidade. Esta primeira reunião, decorrida em Março de 2010, no Forte de São Julião da Barra em Oeiras, Portugal, foi marcada pelo esforço de concertação nos processos de extensão da plataforma continental e da investigação científica e protecção ambiental; pela criação de uma Feira do Mar da CPLP, de programas de pesquisa referentes aos fundos marinhos. Merece destaque o projecto pedagógico para a mobilização de professores, alunos e sociedade civil para a importância dos Assuntos do Mar como tema de afirmação da cultura e identidade marítima da CPLP, bem como iniciativas no âmbito da Segurança e da vigilância marítima e a criação do Atlas dos Oceanos da CPLP. O Secretário Executivo da CPLP, Domingos Simões Pereira esteve presente nesta Reunião Formal dos Ministros do Mar da CPLP que foi presidida pelo então Secretário de Estado da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar de Portugal, Marcos Perestrello. Nesta reunião foi aprovada a Estratégia da CPLP para os Oceanos, assim como algumas iniciativas específicas para a concretização da mesma.



D.R.



LUIS CATARINO, PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA PORTUGUESA



D.R.



Ministro dos Negócios Estrangeiros da Guiné Equatorial, Pastor Micha Bilee, na sede da CPLP

Guiné Equatorial CONSOLIDA PLANO DE ADESÃO À CPLP

Uma missão da CPLP deslocou-se a Malabo, Guiné Equatorial, no mês de Maio passado, com a finalidade de debater com as autoridades do país a implementação do programa de adesão traçado pelas autoridades da Guiné Equatorial, dando continuidade às reuniões de concertação já havidas em Lisboa, na Sede da CPLP, em Novembro passado e Março deste ano.

A República de Angola, na qualidade de Presidente em exercício, deverá elaborar um relatório de avaliação dos progressos realizados pela Guiné Equatorial, o qual será apreciado na XVI Reunião Ordinária do Conselho de Ministros da CPLP, em Julho de 2011, e posteriormente encaminhado para decisão à IX Conferência de Chefes de Estado e de Governo da CPLP, que se realiza em 2012, em Moçambique.

A Delegação da CPLP enviada a Malabo foi chefiada pelo Embaixador Luís Fonseca, Embaixador de Boa Vontade da CPLP, e integrou ainda o Director Executivo do ILLP, Prof. Gilvan Muller de Oliveira, e o assessor da área político-diplomática do Secretariado Executivo, Mário de Azevedo Constantino.

Recorda-se que a República da Guiné Equatorial foi admitida como Observador Associado da CPLP na VI Cimeira de Chefes de Estado e de Governo, realizada em Julho de 2006, em Bissau. Em Junho de 2010, a Guiné Equatorial solicitou formalmente a sua adesão como membro de pleno direito da CPLP. Nesta ocasião, afirmou o seu compromisso em adoptar os princípios orientadores da Comunidade, constantes do art. 5º dos Estatutos da CPLP, nomeadamente: a igualdade soberana dos Estados membros; a não

ingerência nos assuntos internos de cada Estado membro; respeito pela sua identidade nacional; a reciprocidade de tratamento; o primado da paz, da Democracia, do Estado de Direito, dos Direitos Humanos e da Justiça Social.

Tendo em consideração o pedido formal da Guiné Equatorial, na sua VIII Conferência os Chefes de Estado e de Governo da CPLP, reunidos em Luanda, a 23 de Julho de 2010, “decidiram abrir negociações relativas ao processo de adesão, conforme as normas estatutárias da organização “mandatando a Presidência em exercício e o Secretariado Executivo da CPLP para elaborar um Programa de apoio às reformas a concretizar pela Guiné Equatorial, para dar pleno cumprimento às disposições estatutárias da CPLP, particularmente no que respeita à adopção e utilização efectiva da Língua Portuguesa.

FOTOS: CPLP



APROFUNDAMENTO DA COOPERAÇÃO NO SECTOR DAS FINANÇAS

Os Ministros das Finanças da CPLP reuniram-se pela segunda vez para debater questões como a “Consolidação da estabilidade financeira e recuperação económica dos países da CPLP, em período pós crise” e os “Acordos para evitar a dupla tributação no seio da Comunidade”.

A II Reunião Ministerial sectorial das Finanças realizada em Maio de 2011, teve por objectivo analisar a conjuntura marcada pela crise financeira internacional, que afectou negativamente o crescimento económico dos países da CPLP, ademais apresentar medidas para mitigar os efeitos económicos da crise, para minorar os impactos sociais registados e para adoptar políticas de concertação para relançar o ambiente económico-financeiro, para ampliar, aprofundar e facilitar a cooperação económica e empresarial no espaço CPLP.

Os países da comunidade concordaram ainda em elaborar uma estratégia de apoio ao desenvolvimento económico nos Estados-membros, particularmente no que respeita aos países menos avançados, no âmbito do compromisso assumido na Declaração sobre a Solidariedade na Diversidade da XI Reunião Ordinária do Conselho de Ministros da CPLP.

De salientar, que os Estados-membros da CPLP reconheceram a importância do relançamento da negociação de convenções bilaterais para evitar a dupla tributação no seio da Comunidade através de um modelo consensual e mostraram-se empenhados em incrementar a cooperação técnica na área das finanças públicas.

As autoridades governamentais presentes felicitaram ademais a República de Moçambique por se ter disponibilizado a acolher em 2013, a III Reunião de Ministros das Finanças da CPLP.

A II Reunião de Ministros das Finanças da CPLP contou com a presença do Director-Geral da CPLP, Hélder Vaz Lopes, em representação do Secretário Executivo da Comunidade e decorreu em Talatona, Luanda.

Trabalho e Solidariedade são prioridades na Comunidade

A XI Reunião de Ministros do Trabalho e dos Assuntos Sociais da CPLP, realizada no passado mês de Março, em Luanda, foi um sucesso.

As ministras e os ministros detentores de uma das mais importantes tutelas nos Estados-membros da CPLP debateram e trocaram experiências nos domínios da formação profissional e da integração social. A décima primeira reunião de ministros de Trabalho e Assuntos Sociais da Comunidade, antecedida nos dois dias imediatamente anteriores por reuniões ao nível técnico, culminou com um pacote de medidas concretas para responder às necessidades do mercado de emprego e que promovam a integração social dos cidadãos dos respectivos países.

O Plano de Acção de Luanda é algo muito concreto. Ambiciona conhecer os indicadores da formação profissional dos Estados-membros da CPLP para apreciar as estratégias, as técnicas e as metodologias utilizadas para a troca de experiências e de sinergias. Para tal, estabelece o Grupo de Monitoramento 1 para os Indicadores da Formação Profissional na CPLP, sob a coordenação do Ministério da Administração Pública, Emprego e Segurança Social

da República de Angola, e o Grupo de Monitoramento 2, para os Programas no domínio da Integração Social na CPLP, sob a coordenação do Ministério da Previdência Social da República Federativa do Brasil. O Secretariado Executivo da CPLP poderá explorar possibilidades de cooperação bilateral e multilateral entre os Estados-membros com a finalidade de trocar experiências em matéria de formação profissional e de integração social, para além de recorrer, se necessário, a organizações especializadas.

Durante a reunião ministerial, o Director de Cooperação do Secretariado Executivo da CPLP, Manuel Clarote Lapão, em representação do Secretário Executivo da CPLP, afirmou que “ficou claro que a formação profissional é um vector que contribui de forma decisiva para o desenvolvimento humano, o crescimento económico e a melhoria dos modelos de governação, aspectos sem os quais não pode cumprir-se o propósito do desenvolvimento sustentável e propiciador dos Objectivos e Metas de Desenvolvimento do Milénio a

que os nossos Estados-membros aspiram”, ODM adoptados pela CPLP na VI Conferência de Chefes de Estado e de Governo, realizada em 2006, em Bissau.

A integração social, vector de política que induz e propicia mecanismos e práticas de igualdade, estabilidade e de redução da pobreza, “é, da mesma forma, um desígnio ao qual a nossa Comunidade não pode escapar no seu processo de consolidação e aperfeiçoamento”, conclui Manuel Lapão.

As últimas reuniões ministeriais da CPLP realçam o facto de os problemas na área laboral estarem correlacionados com as políticas sociais adoptados pelos países. A aposta passa, agora, pela consolidação da formação profissional como meio privilegiado de qualificação e de valorização do capital humano e ainda como elemento fundamental do desenvolvimento Estados-membros, observando-se que o grau de qualificação do capital humano deve ser uma das variáveis determinantes no processo de competitividade económica e da produtividade.



“Ficou claro que a formação profissional é um factor que contribui de forma decisiva para para o crescimento humano”, Manuel Clarote Lapão, Director de Cooperação do Secretariado Executivo da CPLP

A CPLP juntou-se à Organização Internacional do Trabalho (OIT) para assinalar o dia 12 de Junho como “Dia Internacional Contra o Trabalho Infantil”. A associação da CPLP a esta campanha resultou de uma resolução dos ministros do Trabalho e dos Assuntos Sociais da CPLP que decidiram na sua última reunião, em Luanda, intensificar os esforços conjuntos para a Prevenção e a Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil no espaço da comunidade.

Para tal, reafirma-se também a importância da troca de conhecimentos e experiências das fontes de informação do mercado do trabalho. Na globalidade, a adopção de medidas nos planos supracitados contribuirão para o desenvolvimento social e económico.

Angola, Brasil, Moçambique e Timor-Leste vão liderar os trabalhos de aprimoramento do texto de Acordo Multilateral de Previdência Social da CPLP, com os objectivos de promover a ampliação da cobertura de protecção social ao trabalhador

migrante no espaço da Comunidade, um documento a ser apresentado à próxima reunião ministerial prevista para 2013, em Moçambique.

A partilha de conhecimento e boas práticas não se reduz ao nível de reuniões técnicas, estando o Portal do Electrónico

da Reunião de Ministros do Trabalho e Assuntos Sociais (RMTAS) operacional, o Centro de Informação em Protecção Social (CIPS) em grande progresso e a biblioteca da página electrónica da inspecção do trabalho na CPLP com significativo acervo. Mais um sector estratégico promissor na CPLP.

MAIS INFORMAÇÕES:

RMTAS - www.cplp.org/RMTAS
CIPS - www.extensao-protecsocial.com
Inspeção Trabalho - www.inspecttrabalho-cplp.com
Trabalho infantil: www.cplp.org/trabalho infantil



Brasil deve liderar a LUTA CONTRA A SIDA

Embaixador de Boa Vontade da CPLP para a área da Saúde Ex-Presidente de Portugal e Enviado Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas para o Combate à Tuberculose, Jorge Sampaio, concedeu uma entrevista à Rádio ONU, no último dia 9 de junho em Nova York. Sampaio conversou com os jornalistas Mônica Villela Grayley e Eleutério Guevane sobre desafios, crise econômica, e também o papel que gostaria que o Brasil assumisse na luta contra a doença.

Rádio ONU - O plano apresentado sugere cinco pontos que incluem a testagem de indivíduos a cada três anos, em regiões endêmicas, o tratamento preventivo a pessoas que vivem com o HIV. Que meios podem ajudar a obter esses avanços neste momento?

Jorge Sampaio: O que está em causa em cima da mesa é, pela primeira vez, a sério pensar que há uma relação muito forte entre as pessoas que têm VIH/SIDA e que estão a viver por terem que tomar anti-retrovirais, sabemos que podem morrer por uma doença curável que é a tuberculose. Isto é um paradoxo crucial: conseguimos manter vivas as pessoas através dos anti-retrovirais e tuberculose e morrem. É preciso, quando

se testa uma pessoa para o VIH também testá-lo para efeitos de tuberculose e vice-versa e ao tratar, tentar fazê-lo conjuntamente. Dentro de 1,5 milhão, 2 milhões que morrem de tuberculose mais 450 mil morrem por causa da tuberculose relacionada com a Sida. Nestes casos, em cinco anos, podem ser poupados 2 milhões de vidas se conseguir fazer a conjugação de esforços a nível de acessos porque estão a ser feitos os serviços de forma horizontal e esforços e está para cada pessoa que frequenta o sistema de saúde ter a oportunidade de ser testado e visto para as duas doenças.



RO: O período 2011-2015 foi definido como meta para reduzir quase pela metade o número de mortes de pessoas infectadas pela tuberculose e VIH. Neste momento de crise económico-financeira global isso não afecta este combate?

JS: Temos várias entidades, o Unids, a entidade da ONU que se ocupa da questão do VIH/Sida. Temos o Fundo Global para onde se canalizam, normalmente, as doações e mobilização dos recursos para responder às

candidaturas do países e temos o Stop TB Partnership, partilhado por várias entidades da ciência e OMS, que se ocupa também às do combate no terreno e para propiciar recursos como vacinas quer e remédios para o combate à tuberculose. O que precisamos, julgo eu, é da conjugação destes esforços, cada vez mais. Quando uma candidatura se apresenta ao Fundo Global, tem que ser preparada pelo trabalho de cada país, e nos casos em que é necessário, ajudada por consultores capazes que podem vir do Unids ou da Organização Mundial da Saúde, de modo a que estas candidaturas focalizem a possibilidade pondo em cima da mesa a proposta de tratamento e despistagem conjuntos.

RO: O sr. acha então que é uma questão de vontade política e de fazer disso uma prioridade?

JS: Nos casos em que houve uma liderança clara é claro que houve uma diminuição do Sida e da Tuberculose. É evidentemente que a liderança não chega, é preciso ir para os vários degraus da actividade administrativa, médica dos serviços de saúde, com certeza. Se tivermos serviços de saúde e laboratórios e capacidade de diagnósticos rápidos para tratar pessoas com tuberculose temos avanços. Se esta variam iniciativas não tiverem a



Se tivermos serviços de saúde e laboratórios e capacidade de diagnósticos rápidos para tratar pessoas com tuberculose temos avanços

coordenação nacional, se não resultarem de esforços que um programa nacional de cada país assuma como possíveis e se não houver dinheiros claramente identificados para aplicar com estas candidaturas e sem desvios de nenhuma espécie se for bem podemos ter melhores resultados. Se for mal, temos desperdícios e os doadores a dizer que o dinheiro é mal empregue ou aquela argumentação que justifica o não querer fazer.

RO: O Brasil é hoje um dos países com o maior número de infecções no mundo. Como o senhor gostaria que o Brasil participasse dessa luta?

JS: Eu acho que o Brasil tem tido um sucesso, como hoje é, manifestantemente reconhecido, na luta contra o HIV. Sabendo que tem excelentes especialistas e excelentes programas no combate à tuberculose, pode não só alargar esse combate, como pode até, ao nível das organizações internacionais

onde está representado, assumir uma liderança, no sentido de que essas não são coisas para esquecer, mas sim para por na linha da frente das preocupações dos líderes e combater essas combinações letais que fazem tão mal ao desenvolvimento. Até vou sugerir, pessoalmente, a senhora Presidente do Brasil (Dilma Rousseff) de que podem efectivamente tomar a liderança, colocar na agenda essa questão como fundamental.

Estratégia de Saúde na CPLP é exemplo Mundial

O Plano Estratégico de Cooperação em Saúde (PECS-CPLP 2009/2012) é um dos mais importantes exemplos de cooperação sectorial multilateral à escala global.

Avontade e o empenho político dos Estados-membros da Comunidade no fortalecimento da cooperação multilateral a nível da Saúde no quadro da CPLP “tem vindo a fortalecer-se desde o nascimento da nossa organização, estando agora consolidada com a implementação do Plano Estratégico de Cooperação em Saúde da CPLP”, afirmou o Secretário Executivo, Domingos Simões Pereira, realçando a sua convicção de que o PECS-CPLP “permite harmonizar, robustecer e complementar sinergicamente o apreciável esforço que a cooperação bilateral tem desenvolvido no domínio da Saúde”.

Desenvolvido pela CPLP em consulta a Sociedade Civil e envolvendo os parceiros internacionais, como exemplificam as assinaturas de acordos com a Organização Mundial de Saúde e a OnuSida, no início de 2010, o PECS-CPLP continua a sua caminhada na adopção de instrumentos para estimular uma cooperação multilateral dentro do Espaço da Comunidade, no quadro da Saúde. Um bom exemplo

recente foi a reunião fundadora da Rede de Institutos Nacionais de Saúde Pública da CPLP (RINSP-CPLP), que decorreu em Março de 2011, em Bissau, na presença dos ministros da Saúde de Angola, José Van-Dúnem, e da Guiné-Bissau, Camilo Simões Pereira, bem como de outros representantes dos Estados-membros da CPLP. O Secretário Executivo da CPLP, Domingos Simões Pereira, fez-se representar nesta reunião pelo Director-Geral, Hélder Vaz, e pelo Director de Cooperação, Manuel Clarote Lapão. O evento teve o propósito de fundar a rede RINSP-CPLP, definir as suas directrizes operacionais e estabelecer um Plano de Acção inicial dirigido ao fortalecimento dos institutos membros e ao apoio à sua criação nos países que carecem destas estruturas.

O fortalecimento das instituições e a partilha de conhecimento em Língua Portuguesa têm, efectivamente, pautado a estratégia da CPLP para esta área. Neste sentido, o Secretariado Executivo da CPLP, a Câmara Municipal de Castelo de Vide e a Entidade Regional de Turismo do Alentejo, organizaram o lançamento da versão

Portuguesa do Relatório Mundial de Saúde 2010, da Organização Mundial de Saúde, em Maio de 2011. A cerimónia inseriu-se no âmbito das comemorações do 15º Aniversário da CPLP, enaltecendo o facto de Garcia da Horta, nascido em Castelo de Vide, ter sido o primeiro investigador do espaço da CPLP a publicar um texto científico em língua Portuguesa.

Na globalidade, o PECS-CPLP assenta em sete eixos estratégicos, a partir dos quais foram definidos projectos prioritários. Entre eles, encontra-se a Formação Médica Especializada nos Países de Língua Portuguesa, projecto fundamentado no Eixo 1 : Formação e Desenvolvimento da Força de Trabalho em Saúde.

O Centro de Formação Médica Especializada (CFME) da Comunidade nasce neste eixo de actuação, contando com o apoio financeiro da República de Cabo Verde, da CPLP, do Projecto de Apoio ao Desenvolvimento de Recursos Humanos no Sector da Saúde dos PALOP (PADRHS_PALOP) da Comissão Europeia e de algumas empresas, nomeadamente, dos



Reunião Fundadora da Rede de Institutos Nacionais de Saúde Pública da CPLP, Março 2011, Bissau

Fortalecimento dos recursos humanos, instituições e partilha de conhecimentos em língua portuguesa

TACV, Empreitel Figueiredo e Garantia. O CFME abriu as portas em Outubro de 2010, na Cidade da Praia, em Cabo Verde, na presença do Ministro da Saúde de Angola, José Van-Dunem, do Ministro de Estado e da Saúde de Cabo

Verde, Basílio Mosso Ramos, do Secretário Executivo da CPLP, Domingos Simões Pereira, de representantes das Ordens dos Médicos dos Países de Língua Portuguesa, de representantes dos Estados-membros, de diversas organizações da Sociedade Civil e do tecido empresarial. O primeiro Curso Internacional de Especialização em Saúde Pública (CIESP) iniciou-se em Março de 2011 no CFME da CPLP, com a duração de dez meses e tendo por objectivos sistematizar a experiência e os conhecimentos médicos daqueles que, trabalhando há mais de cinco anos como responsáveis nesta área nos seus

respectivos países, nunca tiveram a oportunidade de obter uma especialização em Saúde Pública.



BREVE BALANÇO

Para além das iniciativas supra referidas, há inúmeros projectos considerados prioritários que avançam a bom ritmo, observando-se um dinamismo significativo nos Eixos Estratégicos de Formação

de Recursos Humanos e de Comunicação e Informação em Saúde. Nesta matéria, o Portal Saúde CPLP está operacional desde 2009, derivando desta página electrónicas os demais sítios dos projectos constantes do PECS-CPLP. Ainda em 2009, realizou-se no Rio de Janeiro, na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), a 1ª Reunião da Rede de Escolas Técnicas de Saúde da CPLP, um projecto com gestão descentralizada, a cargo da mesma Escola Politécnica, sob coordenação do Secretariado Executivo da CPLP, o que lhe permite dialogar com vários parceiros e permitir a captação de recursos para a execução das tarefas previstas. A estruturação da Rede de Escolas Nacionais de Saúde



Pública da Comunidade deve, por outro lado, estar concluída no segundo semestre de 2011, decorrendo actualmente articulações entre as direcções das Escolas brasileira e angolana. Outro projecto que merece evidente destaque é a activação de Centros Técnicos de Instalação e Manutenção de Equipamentos, tendo sido já identificados três cursos de formação e capacitação, nomeadamente: Curso em Gestão de Resíduos Hospitalares; Curso em Eletromedicina; Curso em Técnicas de Esterilização.

O PECS-CPLP 2009/2012

A II Reunião de Ministros da Saúde da CPLP, decorrida a 15 de Maio de 2009, no Estoril, aprovou o Plano Estratégico de Cooperação em Saúde da CPLP 2009/2012 – instrumento que traça as prioridades de cooperação em saúde no Espaço da CPLP. O PECS-CPLP afirma a necessidade de uma formatação de projectos sistemáticos e sinérgicos que envolvam todos os Estados-membros e que possa responder a questões abrangentes por intermédio de cooperação solidária e de cariz multilateral.

Assim, o PECS-CPLP tem como principal finalidade contribuir para o reforço dos sistemas de saúde dos Estados membros da comunidade, de forma a garantir o acesso universal a cuidados de saúde de qualidade.

Os objectivos do PECS-CPLP são:

- (i) O estabelecimento de acções de cooperação multilateral em saúde no âmbito da CPLP com base nos eixos estratégicos e projectos prioritários identificados, assim como;**
- (ii) Definir as estruturas de operacionalização do PECS-CPLP e os procedimentos para a estruturação, apresentação, financiamento e implementação de projectos.**

Para uma implementação eficaz e eficiente, foram identificados sete eixos estratégicos:

- 1) Formação e Desenvolvimento da Força de Trabalho em Saúde;**
- 2) Informação e Comunicação em Saúde;**
- 3) Investigação em Saúde;**
- 4) Desenvolvimento do Complexo Produtivo da Saúde;**
- 5) Vigilância Epidemiológica e Monitorização da Situação de Saúde;**
- 6) Emergências e Desastres Naturais;**
- 7) Promoção e Protecção da Saúde.**

SABER MAIS:

Portal Saúde
www.cplp.org/saude

CFME
www.cfme.cplp.org



Sabia que O FOND DE TEINT PODE SER O MELHOR AMIGO DE TODO O TIPO DE MULHERES – independentemente da sua cor?

O velho conceito de que a maquilhagem para peles morenas escuras e negras é uma luta inglória é algo do passado. Nos nossos dias a maquilhagem para a pele escura já se não limita a um único tipo de tons acobreados que valorizavam algumas peles mas estavam longe de ser universais. Apesar de ser uma questão de gosto, a pele negra permite, tal como as peles claras, diversos tipos de maquilhagem, de uma maquilhagem natural, sem muitos contrastes a algo completamente contrário, com olhos bem marcados, por exemplo. Para escolher a cor de base perfeita, o primeiro passo de qualquer maquilhagem, a regra de ouro, é não tentar escurecer ou clarear a pele. Se a tonalidade da base não for a correta, pode deixar a pele manchada, esbranquiçada ou excessivamente rosada. É importante também levar em

conta se o tom da pele negra tende mais para o vermelho ou para o amarelo, pois é imperativo que a base siga essa mesma coloração. Para não correr o risco de ficar com uma aparência artificial, teste sempre, e de forma cuidada, a base antes de a adquirir. O melhor lugar para o fazer é no próprio rosto, na região que fica logo abaixo das maçãs do rosto e também na linha do queixo. Para complementar com o pó solto recorra ao mesmo tipo de testes, tendo em conta que este não deve ficar evidente na pele. Já no que toca à escolha de um corretor de olheiras, opte por um tom bege escuro. Tenha

também em conta que o blush é essencial para dar vida às maçãs do rosto. No caso das mulheres de pele morena ou negra, estas devem optar pelo castanho-escuro, castanho-café ou ainda pelo rosa-queimado e o terracota, que permitem sempre a obtenção de um aspeto saudável. A evitar, salvo em casos raros, estão os tons de laranja, salmão e pêssego que não combinam com este tipo de peles. Felizmente, nos nossos dias já se podem adquirir imensos produtos para peles morenas ou negras, tais como os das marcas MAC, Estée Lauder, Maybelline, Bobbi Brown, The Body Shop, Make up Forever, Collistar, etc. Se, todavia, não tiver acesso às perfumarias que vendem estes produtos ou se for aventureira e quiser fazer novas descobertas pode sempre recorrer on line a marcas especializadas em peles negras como é o caso de Iman Cosmetics ou Black Up.



“Lusofonia da Moda” celebra a diversidade cultural



A primeira edição da “Lusofonia da Moda”, que teve lugar na capital portuguesa, transformou a zona nobre do Chiado lisboeta num verdadeiro espaço de diversidade cultural. Promovido pelo Espaço Santa Casa (SCML) em conjunto com vários parceiros, o desfile de moda contou com a participação do conceituado estilista português, José António Tenente e juntou novos talentos dos diferentes países lusófonos num evento que visou assinalar o Ano Europeu do Voluntariado. Da Comissão de Honra deste evento fizeram parte nomes como Maria Barroso, António Galamba (Governador Civil de Lisboa) bem como altos representantes dos países envolvidos neste evento. Tudo começou com uma ideia de Luna Marques, que afirma: «este evento nasce através de um dos vários projetos do Espaço Santa Casa, o ‘Espaços Interculturais’ que desenvolve um trabalho no sentido de promover a inclusão social, o respeito pela diferença e pela identidade de cada cidadão.” De seguida foi determinante o apoio dos representantes das nações lusófonas, a pedra de toque deste evento. Foram eles quem, na maior parte dos casos, lançaram o repto aos jovens estilistas de cada um dos seus respetivos países, e contribuíram, assim, para a apresentação deste original desfile. Com a participação de manequins profissionais, ex-manequins e figuras públicas, produção e direção coreográfica de Vítor Nobre e apresentação de Fernanda Freitas, a noite revelou-se um êxito – quer no âmbito da divulgação dos novos criadores quanto no tocante à

A Lusofonia da Moda juntou novos talentos dos diferentes países lusófonos num evento que visou assinalar o Ano Europeu do Voluntariado.



vertente espetáculo, tendo centenas de pessoas aceite esta sugestão de uma noite bem passada e assistido de forma anónima mas nem por isso menos animada.

OS ESTILISTAS

Portugal esteve presente com as criações de Cristina Abreu, denominada My Lisbon. José António Tenente também aceitou de imediato este convite para estar presente, pois “já tinha uma ligação especial com a Santa Casa da Misericórdia, visto ser o responsável pelo design das fardas desta instituição. Como tal, assim que me contactaram e apresentaram disse logo que sim. Como a maior parte dos presentes não conheço bem os criadores dos diferentes países lusófonos pelo que esta é uma excelente oportunidade para ver o trabalho que estão a fazer.” De Angola veio Dyvaldo João, um jovem muito *fashion*, capaz de se sentir em casa em qualquer escola de moda de Londres ou Nova Iorque. Confessando esta alegria por estar presente referiu que “a moda cada vez mais faz parte do universo angolano e os criadores do meu país estão cada vez mais a tomar o seu lugar no mundo. Um bom exemplo disso foi a presença na ModaLisboa da dupla Shunnoz e Tekassala que tão aplaudidos foram.” Este é, aliás um dos sonhos deste jovem estilista angolano – desfilarem no certame de moda português. Eliza Polansky chegou do Brasil e trouxe consigo uma paleta de cores bem tropical. “Os modelos que apresento são uma pequena amostra do meu trabalho e taambém das tendências para esta



“Esta é uma excelente oportunidade para ver o trabalho que estes estilistas estão a fazer”, afirmou José António Tenente

estação.” Muito honrada com esta presença, a criadora espera que esta presença seja a primeira de muitas.

De Cabo Verde veio Ana Raquel, uma jovem fascinada pelo universo da moda desde a infância – uma época não tão longínqua quanto isso. Pela primeira vez num desfile desta envergadura, procurou mostrar uma coleção com materiais leves e transparências, para adaptar as criações à estação quente.

Delicada mas nem por isso menos determinada, declarou-se “super-feliz e muito orgulhosa” com esta participação.

Conceição Carvalho defendeu as cores da Guiné. Talvez a mais profissional e mais madura das criadoras, optou por não trazer uma coleção mas antes “peças ilustrativas do diferentes tipos de trabalho que por norma apresento. De clara influência africana, as minhas peças são resultado da minha vivência mas

também muito dos meus gostos e de tudo aquilo que me rodeia.” Momade Daniel representou o estilismo moçambicano. Trabalhando há já vários anos em dupla com a sua mulher, optou por mostrar em Lisboa uma coleção bem estruturada, muito *clean* e equilibrada. “Sou responsável por duas coleções anuais e tenho a minha própria marca, sendo que a minha presença neste desfile se deve por um lado ao gentil convite que me endereçaram e, por

outro, ao desejo de divulgar o meu trabalho a um maior número de pessoas”, declarou o criador. São Tomé e Príncipe foi defendido pelo trabalho de Goretti Pina. Sóbria e muito determinada apresentou peças bem estruturadas e elegantes. Muito certa do caminho a tomar e já com nome no seu país, a estilista realçou a “importância deste tipo de encontros de criadores de várias nacionalidade, em particular quando têm em comum a mesma língua e referiu estar já a trabalhar arduamente para o seu próximo desfile”.

Numa noite em que a moda foi rainha, destaque também para a intervenção musical de Mr. Jack, Jeanette e do Grupo Calema, de São Tomé e Príncipe.

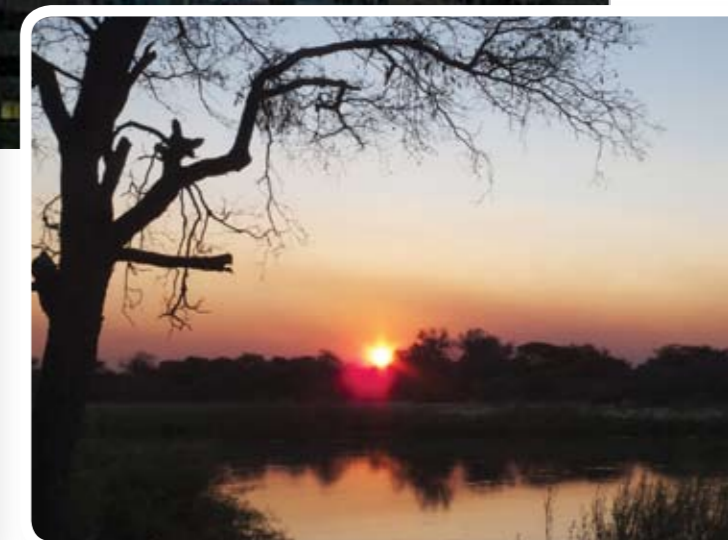


Um olhar sobre o TURISMO DE ANGOLA

Localizada na região ocidental de África Austral, Angola estende-se de Cabinda ao Cunene numa costa de mil e seiscentos quilómetros. O seu território encontra-se administrativamente dividido em 18 províncias, subdivididas em municípios e estes em bairros. O português é a língua oficial, no entanto, não se espante o visitante se escutar algo diferente, pois o umbundu, o kimbundu, o kikongo, o tchokwe, kwanyama e o mbunda estão também entre as principais línguas do país, sendo que as duas primeiras são faladas por mais de 60% da população. Luanda é a grande capital, concebida desde a criação, há mais de 400 anos, para uma população de cerca de quinhentos mil habitantes. Contudo, neste momento, estima-se que esta metrópole acolha no seu seio mais de quatro

milhões! Este tem vindo a ser identificado como uma das mais discutidas questões sociopolíticas da atualidade nacional, devido às problemáticas de planeamento e de criação de infraestruturas que levanta. Neste sentido, a rede escolar, hospitalar e viária têm sido as grandes apostas do governo de José Eduardo dos Santos, que encara a cooperação internacional como uma aposta salutar na resolução destas questões, atraindo, desta forma, empresas estrangeiras dentro dos mais variados setores, para investir no desenvolvimento das áreas carenciadas, tanto na capital, de forma a suprir as necessidades verificadas como nas áreas onde se verifica menor densidade populacional. Incentiva-se o incremento local e controla-se o êxodo até aos grandes centros urbanos. Com a sua eficaz reconstrução após a guerra, o turismo foi

um dos setores que mais se viu beneficiado. Para responder ao crescente desenvolvimento deste setor, com forte incidência na capital que atrai investidores a nível internacional, Luanda viu surgirem uma série de hotéis de renome, requinte e qualidade que não ficam atrás nenhum cinco estrelas europeu. Bons restaurantes e uma agitada vida noturna contribuem igualmente para a atração. No entanto, é a sua aclamada baía um dos principais cartões de visita da cidade. Como metrópole que se constituiu não deixou de parte a cultura e alberga no seu centro museus de prestígio e salas de espetáculo, entre os quais o Museu de Antropologia, o Museu da Escravidão, Museu da história Natural e Museu das Forças Armadas, e ainda o Centro Cultural Elinga, o Centro Cultural e Recreativo Kilamba, o Auditorio Nzinga Mbandi e o Salão da LAASP.



A capital angolana possui uma oferta cultural extensa, com destaque para o Museu da Antropologia e o Museu de História Natural

Por toda a parte podem-se encontrar exemplares do vasto universo artesanal do país. Mas não é só em Luanda que se centraliza o desenvolvimento e o interesse turístico angolano. Outras províncias atraem e encantam pela riqueza da sua flora e fauna e pelas crescentes condições de acesso e alojamento.

O Namibe, por exemplo, tem sido um dos pontos turísticos em ascensão devido à sua conjugação única de mar, deserto e savana. Nesta região de intensa beleza natural o viajante pode descobrir o Parque Nacional do Iona, onde pode imergir numa impressionante viagem ao mundo selvagem. O Parque Nacional do Kissama,

na província do Bengo, é outro local de exuberante manifestação natural que mereceu por parte do governo especial atenção, refletida num substancial investimento com vista à importação de diversas espécies animais da África do Sul para seu repovoamento. Ainda no âmbito do investimento governamental na reativação do parque, foram criadas e



LUANDA RIMA COM BELEZA NATURAL E HOTÉIS DE LUXO

recuperadas infraestruturas hoteleiras que permitem um confortável acolhimento dos visitantes enquanto desfrutam da genuinidade da natureza envolvente. A província do Malanje, uma das maiores do país, destaca-se igualmente no universo turístico de Angola, tanto pela riqueza do seu artesanato, nomeadamente nas províncias de Marimba, Quirima e Massango, como e especialmente pelas extraordinárias quedas de água de Kalandula que contam com mais de 105 metros de altura. Mas os atrativos da região não se findam nesta impressionante queda, sendo que a 116 quilómetros da capital de Malanje podem encontrar-se as misteriosas Pedras Negras de Pungo Andongo, que surgem e cobrem o terreno plano da região de Cacusso. Estes despertam o interesse e o imaginário dos historiadores pela crença de que há séculos atrás, no meio das

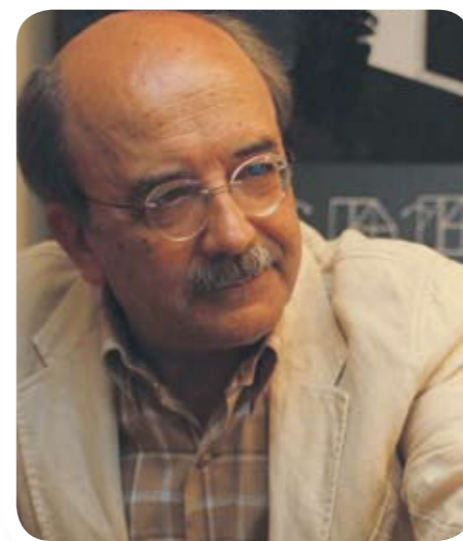
misteriosas pedras, fora erguido um coliseu de torturas e festins amorosos pertencentes à Rainha Ginga, sobre o qual se contam atribuladas peripécias. Outra região que tem vindo a reivindicar o seu lugar no turismo Angolano é a região marítima do Lobito. Esta região desperta a atenção dos seus visitantes tanto pela paz e tranquilidade que a sua vista sobre o mar proporciona como pelas floridas e apalaçadas moradias que ladeiam as suas largas avenidas. A escolha ideal para um retiro em família. Já a floresta de Mayombe, situada na província de Cabinda, é o destino ideal para os amantes de natureza, em especial para os colecionadores de borboletas e insetos, sendo que se podem observar raríssimos exemplares nesta região. Esta vasta e verdejante floresta conquistou o epíteto de "mar vegetal" devido à sua extensão natural a perder de vista. Contudo, é no Alto-Mayombe que reside a

essencial beleza e se perspetiva a imensidão deste vasto pulmão africano. Debruçados sobre a beleza natural deste país que nos oferece uma vasta gama de cores, relevos e contrastes, e que oscila entre a industrialização crescente e a preservação das riquezas naturais, relembremos ainda a Ilha do Mussulo, a sul de Luanda, uma restinga abraçada por uma série de pequenas ilhas banhadas por águas cristalinas que deixam adivinhar o fundo do mar. Este destino é ideal para quem se desloca à capital em negócios e tem a oportunidade de relaxar no embalo da ondulação cristalina enquanto desfruta de um serviço de qualidade num dos vários aldeamentos turísticos da região. Um país em franca expansão e desenvolvimento, onde o crescimento e as oportunidades estão latentes e onde a abrangência e diversidade de uma intensa fauna e flora estão à sua espera.

FOTOS: CPLP E CASA DA IMAGEM



Manuel António Pina, PRÉMIO CAMÕES 2011



O Prémio Camões ou Prémio Camões (como é grafado no Brasil), foi instituído pelos governos do Brasil e de Portugal em 1988, e é atribuído aos autores que tenham contribuído para o enriquecimento do património literário e cultural da língua portuguesa. É considerado o mais importante prémio literário destinado a galardoar um autor de língua portuguesa pelo conjunto da sua obra. Manuel António Pina, jornalista, poeta, escritor de literatura infantojuvenil, de teatro e ficção, cronista e, em suma, homem das letras, mas também amante inveterado de cigarrilhas e ainda mais de gatos, foi o recipiente do 23º Prémio Camões, tendo declarado de imediato ser esta "a coisa mais inesperada que poderia esperar". Nascido no Sabugal, distrito da Guarda, em plena Segunda Guerra Mundial, em 1943, Manuel António Pina foi jornalista durante muitos anos, assinando ainda hoje uma crónica no Diário de Notícias, fez a sua estreia na literatura juvenil com "O País das Pessoas de Pernas para o Ar" e na poesia com a obra "Ainda Não É o Fim nem o Princípio do Mundo Calma É Apenas Um Pouco Tarde". Escritor interessante e interessado, Manuel António Pina revelou recentemente numa entrevista ao Jornal de Notícias, levada a cabo por três alunas do 8º e 9º anos, que "desde pequenino sempre tive uma relação muito próxima com as palavras e descobri desde miúdo que as palavras têm um poder fantástico. (...) As palavras criam mundos. (...) As nossas palavras dizem coisas que nós não queremos dizer, como se comessem a falar sozinhas. Falam pelos seus próprios meios e isso também é uma aventura permanente." Manuel António Pina, Prémio Camões 2011, é, em suma, um escritor a descobrir ou a redescobrir com urgência!

FOTOS: ASSIRIO & ALVIM

ALGUMAS DAS OBRAS MAIS MARCANTES DE MANUEL ANTÓNIO PINA

- 1973 - "O país das pessoas de pernas para o ar" (lit. infanto-juvenil)
- 1974 - "Gigões & anantes" (lit. infanto-juvenil)
- 1976 - "O têpluquê" (lit. infanto-juvenil)
- 1984 - "História com reis, rainhas, bobos, bombeiros e galinhas" (lit. infanto-juvenil)
- 2002 - "Poesia reunida" (poesia)
- 2002 - "Perguntem aos vossos gatos e aos vossos cães" (teatro)
- 2003 - Os livros (poesia)
- 2003 - "Os papéis de K." (ficção)
- 2004 - "O cavaleiro de pau do Menino Jesus" (lit. infanto-juvenil)
- 2005 - "História do Capuchinho Vermelho contada a crianças e nem por isso por Manuel António Pina segundo desenhos de Paula Rego" (lit. infanto-juvenil)
- 2008 - "Gatos" (poesia)



Dia da Língua Portuguesa E DA CULTURA DA CPLP

Um dos pontos altos das celebrações do Dia da Língua foi o colóquio “Unidos na Diversidade, Solidários na Adversidade”



O dia 5 de maio foi fixado como a data em que é anualmente comemorada a “Língua Portuguesa e a Cultura da CPLP”, uma decisão saída do XIV Conselho de Ministros da CPLP, realizado em junho de 2009, em Cabo Verde. Nesta data, os ministros dos Negócios Estrangeiros e das Relações Exteriores recomendaram aos Estados-membros, às instituições da CPLP, aos Observadores Associados e Consultivos e às diásporas dos países da CPLP, a comemoração do Dia da Língua Portuguesa, tendo em vista a sua afirmação crescente nos Estados membros e na Comunidade Internacional. Seguindo o estabelecido pela CPLP, também o ano de 2011 viu esta data tão especial para todos aqueles que se expressam na língua portuguesa ser devidamente comemorada.

Para tal, a CPLP elaborou de forma criteriosa um exigente programa para que, ao longo de todo o dia, e em diferentes localizações, todos os amantes da língua portuguesa e cultura dos países da CPLP pudessem ficar mais ao corrente dos assuntos que preocupam quem se dedica ao estudo destas problemáticas e também ficassem melhor informados sobre as mais recentes descobertas e novidades relativas a esta importante questão. No encantador cenário da Sociedade Nacional de Geografia as comemorações tiveram início com o colóquio “Unidos na Diversidade, Solidários na Adversidade”, moderado pelo embaixador António Monteiro. Recebidos, com as melhores saudações, pelo Presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa, Engº

José Carlos Gonçalves Viana, uma imensa e interessada plateia começou por ouvir a Professora Ana Paula Laborinho a falar sobre “o Valor da Língua Portuguesa”, seguindo-se a palestra “A Língua e o Saber”, apresentada pelo Professor Adriano Moreira. O evento continuou com a interessante palestra da Professora Inocência Maia que falou sobre “A Língua Portuguesa na Encruzilhada de Culturas – o Exemplo das Literaturas Africanas” e que citou inúmeros escritores entre os quais o premiado Mia Couto, fazendo referência ao dacto de este autor ser responsável pelo surgimento de algumas novas palavras. Seguiu-se a apresentação do tema “Uma Comunidade de Cidadãos do Mundo”, apresentada pelo deputado Vítor Ramalho, tendo o colóquio encerrado com as palavras do senador

Eduardo Suplicy e a leitura, feita por António Monteiro, das conclusões deste interessante encontro. Entretanto, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas foram apresentados os documentos “Saúde na CPLP” e “Pela Língua”. Já na parte da tarde, o Instituto Camões foi o local escolhido para a inauguração de uma exposição bibliográfica de autores de língua portuguesa e para uma sarau musical de autores da CPLP. Por último a Feira do Livro de Lisboa, foi o local escolhido para o término deste dia dedicado a uma das mais faladas línguas do mundo – a portuguesa. Com a Presidente do Instituto Camões, Ana Paula Laborinho, a ser confrontada com inúmeras perguntas relativas às funções e capacidades do Instituto a que preside, este evento

tornou-se exemplar graças à intervenção inteligente de diversos cidadãos anónimos mas muito interessados na temática das línguas e culturas da CPLP. A problemática do Acordo Ortográfico, que tanta tinta ainda faz correr, foi outra das questões levantadas, e um antigo responsável pela CPLP apresentou um exemplo do desenvolvimento da língua a que ninguém ficou indiferente. “Em Portugal”, afirmou, “as pessoas viajam de autocarro ou carreira; no Brasil tomam o ônibus e em Angola vão de machibombo. O transporte é o mesmo, a designação é que é diferente - é assim que se vê a evolução de uma língua e é desta forma que esta se mantém viva.” Verdade é que perante uma definição deste categoria dificilmente se pode argumentar...

FOTOS: CPLP

A língua é uma manifestação ativa e evolutiva do ser humano, é algo que lhe é inerente e identificativo e que lhe permite a sua expressão individual e em grupo. No entanto, a língua é imaterial, não nos é possível conservá-la fisicamente e expô-la perante as gerações futuras. Podemos, contudo, contar com a escrita para perpetuar o conhecimento da sua evolução, contando para isso com o digno trabalho das bibliotecas. O reconhecimento da sua importância dura desde a época da antiguidade, tem-nos possibilitado, não só o estudo da língua, como a transmissão

Museu da Língua Portuguesa

de conhecimento intemporal. A palavra impressa perdura e trespassa a temporalidade enquanto a proferida se evapora no preciso momento em que é emitida. Um estudioso da área pode compreender um texto escrito há séculos, mas o conhecimento transmissão fonética da palavra poderá ser apenas aproximado. A tecnologia, em grande parte devido à evolução da rádio e do cinema e das técnicas que daí se desenvolveram na captação do som e imagem, tem sido uma grande aliada no estudo da evolução da língua, permitindo-nos apreciar as progressivas e subtis alterações que uma língua vai sofrendo num dado

período histórico, regra geral de geração em geração, ligando-se às dinâmicas de grupo e ao surgimento contínuo de novos conceitos e novas formas de estar. É neste sentido que o Museu da Língua Portuguesa conta com o recurso intenso às tecnologias para honrar com a sua premissa de valorização e difusão do nosso idioma. Inaugurado a 20 de março de 2006 e integrado no prédio da Estação da Luz em São Paulo, um edifício do século XIX especialmente recuperado e adaptado por Pedro Mendes da Rocha e Paulo Mendes da Rocha, este museu afirmou capazmente os seus propósitos e foi acolhido internacionalmente pelo seu

contributo ao património linguístico e cultural não só do Brasil, mas de todos os territórios abrangidos pela Língua Portuguesa.

Como objetivos primordiais o Museu destaca os seguintes:

- Mostrar a Língua como elemento fundamental e fundador da nossa cultura;
- Celebrar e valorizar a Língua Portuguesa;
- Aproximar o cidadão usuário do seu idioma, mostrando que ele é o verdadeiro "proprietário" e agente modificador da Língua Portuguesa;
- Valorizar a diversidade da Cultura Brasileira;



museu da
língua portuguesa
ESTAÇÃO DA LUZ

Quando falamos em museu vem-nos imediatamente à ideia uma coleção organizada e exposta num espaço nobre de forma a permitir aos seus visitantes o encontro com um pedaço de história. O nosso imaginário coletivo relembra-nos estantes repletas de objetos que perderam a atualidade mas que nos concluem o passado histórico. Se pensarmos então num museu da língua, neste caso da Língua Portuguesa, o que esperamos encontrar? expositores de palavras perdidas?



O Museu da Língua de São Paulo tornou-se num curto espaço de tempo numa referência para o turismo



- Promover o intercâmbio entre os diversos países de Língua Portuguesa;
- Promover cursos, palestras e seminários sobre a Língua Portuguesa e temas pertinentes;
- Realizar exposições temporárias sobre temas relacionados à Língua Portuguesa e as suas diversas áreas de influência.

Para o efeito, o museu encontra-se dividido em três andares equipados com os mais modernos dispositivos de transmissão audiovisual, dispõe de salas de visionamento de filmes que mostram a língua portuguesa no seu quotidiano e na história dos seus usuários, de uma linha de recursos interativos onde o visitante se poderá reencontrar com a história da nossa língua, de salas

de jogos interativos de palavras e um de auditório, entre outras instalações e dispositivos com vista o objetivo primeiro de difusão e estudo da língua na sua abrangência temporal, cultural e social. Este espaço disponibiliza ainda um serviço educativo

especializado assim como um vasto ciclo de cursos, palestras e seminários. O Museu da Língua Portuguesa tornou-se, em pouco tempo, não só um espaço de referência turística como ainda, e principalmente, um importante centro de difusão da nossa língua.



AGENDA Cultural



ANGOLA

O BANCO ESPÍRITO SANTO ANGOLA (BESA) REALIZA EM PARCERIA COM A WORLD PRESS PHOTO (WPPH), PELO QUARTO ANO CONSECUTIVO, EM LUANDA, O **CONCURSO BESA FOTO2011**.

O concurso, destinado a profissionais e amadores da fotografia de nacionalidade angolana, visa o incentivo e a divulgação desta arte não só em território nacional, como a expressão internacional do trabalho dos seus participantes. Os trabalhos, que deverão ser entregues até final de setembro, serão criteriosamente apurados por um competente júri designado pela World Press Photo (WPPH), composto por personalidades de renome no meio. Oito participantes selecionados terão a oportunidade de participar de um workshop lecionado pelo júri do concurso, beneficiando, assim, da oportunidade de aprender, desenvolver e partilhar novas ideias e técnicas com entidades reconhecidas. Ao vencedor do concurso será atribuído um prémio de 15 000 dólares, sendo que o segundo classificado recebe 10 000 dólares e o terceiro classificado 5000 dólares. A todos os interessados, Boa sorte!



BRASIL

ESTÁ A CHEGAR A **IV EDIÇÃO DO FESTLIP** – FESTIVAL DE TEATRO DE LÍNGUA PORTUGUESA.

Entre os dias 21 e 30 de julho, o Rio de Janeiro receberá 13 espetáculos teatrais inéditos de países como Portugal, Angola, Moçambique e Brasil, num total de 40 apresentações. Neste festival pode-se ainda encontrar uma programação gratuita que inclui ainda oficinas, debates, exposição de fotografias, shows e uma mostra gourmet. A atriz Tânia Pires - Talu Produções - produtora do festival, que conta com o apoio da SESC Rio e com patrocínio da Oi e Caixa Econômica Federal, encara este projeto como “um passo no objetivo de estreitarmos os laços entre culturas tão distintas e ainda muito distantes”. Nesta edição o grande destaque vai para um mais importantes grupos de Cabo Verde, com extensa carreira internacional, o grupo de teatro-dança Raiz di Polon que parte em direção ao Brasil para apresentar o espetáculo ‘Cidade Velha’ e receber o troféu Festlip 2011, pela sua contribuição ao teatro nos seus onze anos de carreira.



CABO VERDE

O **FESTIVAL DE MÚSICA DA BAÍA DAS GATAS**, que tradicionalmente - desde 1984, quando um grupo de amigos se juntou naquela praia para improvisar a sua arte sem perspetivar a dimensão e alcance do seu gesto - se realiza no primeiro fim de semana de lua cheia do mês de agosto, viu-se este ano, na sua 27ª edição atrasado uma semana para não colidir com as eleições presidenciais do dia 7, pelo que este ano terá lugar dias 12, 13 e 14 de agosto. A edição de 2011 presta homenagem à população de São Vicente. Um tributo que a Comissão Organizadora entende ser logrado visto que os são vicentinos peregrinam aos milhares àquela praia, para participar ativamente em três dias de intensa música e convívio. Como é habitual, nesta data, Cabo Verde acolhe músicos de todo o mundo para esta grande festa da música onde predominam os ritmos africanos. Para além da atuação de artistas e bandas nacionais e estrangeiras, há também desportos náuticos e uma variada programação cultural.

UM ESPAÇO DEDICADO A EVENTOS OU NOTÍCIAS DE DESTAQUE NO ÂMBITO CULTURAL A DECORRER NOS OITO ESTADOS-MEMBROS DA CPLP.



GUINÉ-BISSAU

FESTEJAM-SE BREVEMENTE DOIS DOS MAIORES FERIADOS NACIONAIS GUINEENSES, A SABER:

- 3 de Agosto **DIA DOS MÁRTIRES DA COLONIZAÇÃO**
- 24 de Setembro **DIA DA INDEPENDÊNCIA (1973)FESTA NACIONAL** que é habitualmente comemorado com festejos pelas ruas.



MOÇAMBIQUE

DE 9 A 18 DE SETEMBRO, A CIDADE DE MAPUTO, CAPITAL DE MOÇAMBIQUE, ACOLHE A **6ª EDIÇÃO DO DOCKANEMA** - FESTIVAL DO FILME DOCUMENTÁRIO.

Para além de mostras e exibições de documentários de realizadores independentes oriundos de Moçambique e outras regiões do território africano, o festival conta ainda com o Fórum Dockanema, um espaço onde está prevista a realização de uma série de seminários, workshops e painéis, com vista a estimular o debate em torno de assuntos pertinentes á arte e técnica da produção do cinema documentário. Aproveitando a presença em Maputo de realizadores e profissionais de cinema de renome, esta é a oportunidade para os cineastas locais e regionais ampliarem os seus conhecimentos, competências e contactos profissionais.



PORTUGAL

O **OLLIN KAN**, VOLTA NOVAMENTE A PORTUGAL, DESTA VEZ AO PORTO, À CASA DA MÚSICA, NOS DIAS 22, 23 E 24 DE JULHO DE 2011.

O Festival é encarado internacionalmente como “uma aproximação a um outro olhar, aquele que resistiu e defendeu as suas heranças e alternativas culturais, sendo um dos festivais mais importantes do mundo”. O Festival Ollin Kan é assim um encontro entre diversos povos e etnias onde se encontram músicas e danças provenientes de todos os continentes. Segundo a produtora independente que encabeça a organização do festival - Bartilotti Produções poderemos encontrar brevemente no norte de Portugal “Sonoridades provenientes do mundo/espaco árabe, flamenco, do fado, da música celta, do reggae, da rumba, da salsa, dos sons jarochos, do Caribe, da música mandinga, do samba, da bossa nova, do tango, da música dos Balcãs e todas as expressões de raiz na sua forma mais pura e nas suas múltiplas fusões com o mundo moderno.”





AGENDA Cultural



SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

UMA PASSAGEM OBRIGATÓRIA PELA REGIÃO É A SEDE DO ESPAÇO QUE ALBERGA O **PROJETO CACAU** - CASA DAS ARTES, CRIAÇÃO, AMBIENTE E UTOPIAS – um espaço que parte da premissa de uma “Aposta numa intervenção multi-direcionada assente em vetores transversais a toda a sociedade: Cultura, Arte, Educação, Empreendedorismo, Cidadania, Proteção Ambiental, Segurança Alimentar e Preservação do Património.”

Para além das ações de formação e consciencialização de uma cultura una e multidisciplinar e das variadas iniciativas com vista a uma integração cultural que possibilite a conquista da liberdade e dignidade individual no âmbito de uma apreciação nacional assim como a potencialização de trocas e aprendizagens internacionais, nomeadamente nos países vizinhos de Língua portuguesa, o projeto CACAU desenvolve e dá corpo a “diferentes atividades sustentáveis de sensibilização, formação, criação de emprego, autoemprego e rendimento, através das diferentes valências: Escola de Arte, Oficina de Sabores (Bar/Restaurante), Lojas de Produtos, Biblioteca e Livraria, Ninho de Iniciativas e Apoio ao Empreendedorismo, Empresas Solidárias, Museu, Cineclube, entre outros.” Desta forma, se ao passear em São Tomé se deparar com algumas destas “filiais” do projeto, não hesite em parar e apreciar as dimensões integracionistas do mesmo e quem sabe informar-se sobre de que forma poderá colaborar.



TIMOR-LESTE

VAI SER LANÇADA EM AGOSTO DESTE ANO

A “PRIMEIRA PEDRA” DA BIBLIOTECA NACIONAL E ARQUIVO DE TIMOR-LESTE.

Este projeto que se encontra na linha da frente dos planos governamentais do país no que respeita a área cultural, prevê, segundo Virgílio Simith, o secretário de Estado da Cultura, em entrevista para Agencia Lusa, o seu início efetivo no início de agosto. O local previsto para a construção da futura Biblioteca Nacional e Arquivo de Timor-Leste é Aitarak Laran, no centro de Dili. A Direção Nacional da Cultura do Ministério da Educação lançou recentemente um concurso para a contratação dos primeiros 10 funcionários da futura Biblioteca, e a Imprensa Nacional – Casa da Moeda, em Portugal, ofereceu já os primeiros cerca de 2500 livros em português para a futura instituição. Numa primeira fase, segundo o Secretário de Estado da Cultura, o edifício da biblioteca acolherá também o património que sobreviveu aos anos de luta pela independência e que mais tarde constituirá o espólio do futuro Museu Nacional de Timor-Leste. Está, assim, para breve a constituição de um alicerce fundamental para a divulgação e preservação do património nacional, um importante passo em direção à consolidação da identidade cultural do país que alberga 16 línguas oficiais.



PERCURSOS, TRILHOS E MARGENS DAS LITERATURAS AFRICANAS

Realizou-se nos dias 14 e 15 de julho de 2011, no Auditório do CIUL (Fórum Picoas-Plaza), em Lisboa, o Colóquio Internacional Percursos, Trilhos e Margens: Recepção e Crítica das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, que é a sequência do Ciclo de Colóquios-Cursos em Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, sob coordenação da Professora Margarida Calafate Ribeiro iniciado em 2007. Tal Ciclo tem obtido assinalável sucesso e tem resultado em publicações sobre as literaturas de Angola e Moçambique.

Este Colóquio, organizado pelo Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, com o apoio de várias instituições, entre as quais a CPLP, contou com participantes dos diversos países lusófonos, oriundos dos meios académico, diplomático, político e editorial. A esses últimos somaram-se escritores de renome, como José Luandino Vieira e Luís Carlos Patraquim.

A CPLP foi representada pelo seu Assessor de Cultura, André Heráclio do Rêgo, que também participou da mesa de abertura e de mesa redonda sobre Políticas e Circuitos Editoriais.

Os objetivos principais do Colóquio foram: analisar os contextos de produção destas literaturas, refletindo sobre questões como a língua portuguesa, a relação entre literatura e história, literatura conhecimento e poder, literatura e política, e literatura, democracia e liberdade; refletir em torno dos paradigmas teóricos e metodológicos que têm orientado os estudos das literaturas africanas de língua portuguesa, no intuito de reforçar o diálogo entre perspectivas críticas e geracionais distintas e diferentes contexto e âmbitos de recepção; promover abordagens comparativas e transdisciplinares ainda pouco desenvolvidas, para se reconfigurar o conhecimento das literaturas africanas de língua portuguesa em diálogo com outras literaturas do continente africano e das suas diásporas; O Colóquio versou sobre temas tais como a recepção das literaturas africanas de língua portuguesa e a sua crítica feita por paradigmas pós-coloniais, presentes já no título da mesma, mas também o papel da imprensa na recepção e crítica a essa literatura – mesa redonda que contou com a presença, entre outros, do jornalista José Carlos Vasconcelos, e sobre políticas e circuitos editoriais, em que participaram editoras portuguesas. Durante o evento foram lançados os livros Literaturas da Guiné-Bissau: contando os escritos da história e Literaturas Insulares: Leituras e Escritas de Cabo Verde e São Tomé e Príncipe.

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE

Secretariado Executivo Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
Rua de São Caetano, nº 32,
1200-829 Lisboa
Tel.: (+ 351) 21 392 85 60
Fax: (+351) 21 392 85
imprensa@cplp.org - www.cplp.org

DIREÇÃO EDITORIAL: Domingos Simões Pereira (Secretário Executivo da CPLP)

COORDENAÇÃO:

André Heráclio do Rego e António Ilharco

PRODUÇÃO E EXECUÇÃO

COORDENAÇÃO DE PROJECTO E DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS
Mónica Mirpuri Matias

DESENVOLVIMENTO E COORDENAÇÃO DE CONTEÚDOS: Isabel Prates

PROJECTO GRÁFICO E PAGINAÇÃO
Sandra Fragoso

COLABORADORES: André Heráclio do Rego, António Ilharco, Eleutério Guevane, Isabel Prates, Mónica Mirpuri Matias, Mónica Villela Grayley e Vitório Rosário Cardoso.

IMPRESSÃO:

Plusprint - Alameda das Linhas de Torres 179
Ed. 10.1 Lisboa, Lumiar, Lisboa 1750-142
tlf.:21 405 49 27 fax: 21 600 89 77
http://www.plusprint.pt

CPLP REVISTA:

2000 exemplares
ISSN 2182-2620

ESTATUTO EDITORIAL

A CPLP REVISTA é um órgão de informação dirigida a um público exigente e que pretende divulgar as notícias relativas à CPLP bem como todos os assuntos de carácter cultural que tenham a ver com esta organização ou com os países que desta organização fazem parte. A CPLP REVISTA tem como objectivo principal assegurar o direito à informação mediante conteúdos diversificados e de superior qualidade que vão de encontro aos interesses dos seus leitores.

A CPLP REVISTA obriga-se a exercer a sua actividade com sentido de responsabilidade através de informação isenta, rigorosa e objectiva, rejeitando o sensacionalismo e outros métodos menos éticos.

A CPLP REVISTA distingue, criteriosamente, a notícia do conteúdo opinativo, reservando-se o direito de ordenar, interpretar e relacionar factos e acontecimentos.

A CPLP REVISTA pretende divulgar a cultura dos países membros da CPLP e segue os princípios do acordo ortográfico.

A CPLP REVISTA cumpre as orientações definidas neste Estatuto Editorial e pela sua Direcção.



As delícias da GASTRONOMIA GUINEENSE

A gastronomia da Guiné é bastante variada, apetitosa e muito perfumada. Trata-se de uma gastronomia em que o arroz desempenha um papel fundamental, e raras são as refeições que são servidas sem arroz como acompanhamento. De igual modo, e devido à riqueza das águas que banham o país, o peixe é um dos alimentos prediletos dos guineenses, pese embora o facto de que a carne não deixa também de estar muito presente. Na zona este do país, onde se cultivava muito o milho e o sorgo, estes cereais são os preferidos e muitas vezes substituem

o arroz nas refeições. De igual modo, a alimentação guineense não dispensa as frutas e os legumes que são sabiamente utilizados nas cozinhas de acordo com a época em que a natureza os disponibiliza. O riquíssimo molho de amendoim, o óleo de palma, o limão e os quiabos são também fundamentais para a cozinha deste país africano. Entre muitos pratos que fazem as delícias tanto dos locais quanto daqueles que têm o prazer de visitar a Guiné, encontra-se a moqueca de peixe e o doce de papaia ou de coco...



A cozinha deste país africano é muito variada, recorrendo aos diferentes produtos que a Natureza coloca à disposição dos guineenses

DOCE DE PAPAIA OU DE COCO

Ingredientes:

Papaias verdes e açúcar ou polpa e leite de coco, canela e açúcar

Descaque e corte as papaias em pedaços e leve-os ao lume em lume brando. Acrescente o açúcar às papaias e volte a levar ao lume até caramelizar. Deixe arrefecer e sirva em tacinhas. O doce de coco prepara-se da mesma forma, com a polpa do coco, o açúcar e depois o leite do coco e a canela. Depois de caramelizado é só colocar sobre a bancada de cozinha, deixar esfriar e cortar nos formatos que se deseje.



MOQUECA DE PEIXE

Ingredientes:

1 peixe de cerca de um quilo de peso, cherne, garoupa ou outro peixe branco de carne rija
2 limões
1 colher de sopa de concentrado de tomate
1 cebola média
1 pimento
1 decilitro de leite de coco
sal e pimenta q.b.
tabasco ou piri-piri e camarões descascados a gosto, caso sejam apreciados

Depois de limpar o peixe, esfregue-o com o sal e a pimenta, ou o picante, se preferir, e raspa de limão. Deixe repousar durante uma hora à temperatura ambiente. Depois coloque-o num tacho e cubra-o com a cebola e o pimento cortados em pedaços. Prepare um molho com o leite de coco, o concentrado de tomate e os camarões, se o desejar e verta a mistura sobre o peixe. Deixe cozinhar até ficar pronto e sirva com arroz cozido a vapor.

SE CPLP NO PRÉMIO DIANOVA

O Secretário Executivo da CPLP, Domingos Simões Pereira, participou na cerimónia de lançamento da 1ª Edição do Prémio Dianova - Lusófona "Managing Sustainable Noble Causes", em Maio de 2011, decorrido na Sala Veludo do ISG - Palácio de Santa Clara, em Lisboa

O Prémio Dianova pretendeu galardoar a inovação e a investigação científica teórico-prática de nível pós-graduação/mestrado de alunos do Grupo Lusófona, orientada para o desenvolvimento organizacional do Terceiro Sector, Economia Social e Solidária ou Sociedade Civil.

Entre os objectivos do Prémio estão o incentivo à produção científica na área da governança do Terceiro Sector, a promoção e divulgação das melhores práticas no Sector Social e a motivação da comunidade académica a prosseguirem e desenvolverem estudos na área da Economia Social.

Podem-se candidatar ao prémio os alunos do ensino avançado, pós-graduado, de segundo e terceiro ciclo das Universidades e Instituições de ensino superior do Grupo Lusófona, de qualquer área científica que desenvolvam temas conexos ao Terceiro Sector / Economia Social. Os alunos poderão ser de nacionalidade portuguesa, angolana, brasileira, cabo-verdeana, guineense ou moçambicana. A Universidade Lusófona pretende com este Prémio aumentar a produção científica relacionada com a organização e gestão do Terceiro Sector e a divulgação os temas relacionados com as boas práticas da Economia Social e ainda, a melhoria da qualidade da organização e da gestão do Terceiro Sector em Portugal e no mundo lusófono.



ENCONTRO "CONHECIMENTO E COOPERAÇÃO"

O Director de Cooperação da CPLP, Manuel Clarote Lapão, participou no encontro "Conhecimento e Cooperação" que se realizou em Junho, nas instalações do INA, em Oeiras, Portugal.

A iniciativa abordou os vários aspectos do domínio da cooperação para o desenvolvimento.

TRÊS ESPAÇOS LÍNGUISTICOS REÚNEM EM MADRID

Os Secretários Gerais e Executivos dos Três Espaços Linguísticos (TEL) reuniram-se em Madrid, no dia 10 de Junho, a convite do Secretário Geral Ibero-Americano, Enrique V. Iglesias. Participaram nesta reunião, para além do Secretário Executivo da CPLP, Domingos Simões Pereira, o Secretariado Geral Ibero-Americano (SEGIB), a Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), a Organização Internacional da Francofonia (OIF) e Agência Universitária da Francofonia (AUF), a União Latina (UL), o Director do Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP), a Presidente do Instituto Camões e a Directora do Instituto Cervantes. Este encontro teve como objectivo fazer um balanço das principais actividades e dos resultados mais significativos da cooperação entre as organizações parceiras. Esta reunião marcou ainda o X Aniversário do primeiro encontro entre os Secretários Gerais e Executivos que criou os Três Espaços Linguísticos como rede de cooperação nas áreas da diversidade cultural e do multilinguismo. Actualmente os TEL contam com 103 países, três línguas, 900 milhões de falantes, dispersados pelos cinco continentes.

VIII ENCONTRO DE FUNDAÇÕES CPLP

O VIII Encontro de Fundações CPLP decorreu em Maio de 2011, em Cascais, Portugal. Organizado pelo Centro Português de Fundações, este evento teve como tema central "Desenvolvimento & Sustentabilidade - O Papel das Redes e Parcerias".

O Secretário Executivo da CPLP, Domingos Simões Pereira, participou na cerimónia de encerramento do encontro onde salientou que "O envolvimento de parceiros e a construção de redes favorece a sustentabilidade das iniciativas que assim beneficiam

do envolvimento de vários e diferentes atores nos Estados membros da CPLP, e criam sinergias que aumentam o impacto e ajudam a reduzir os custos das acções – com efeitos prolongados no tempo e geradoras de efeitos multiplicadores. É essa apropriação pelos cidadãos, pelos institutos, pelos organismos e organizações que irá criar a sustentabilidade das redes e parcerias e que esperamos funcione como elo de ligação para o futuro".



V REUNIÃO DOS OBSERVADORES CONSULTIVOS DA CPLP

A V Reunião entre os Observadores Consultivos da CPLP e o Secretariado Executivo realizou-se em Junho, no Hotel Vila Galé Ópera, em Lisboa. Actualmente cerca de meia centena de organizações da sociedade civil do espaço de Língua Portuguesa integra o órgão consultivo da CPLP. A XIV Reunião do Conselho de Ministros da CPLP, na Cidade da Praia, em 20 de Julho de 2009, aprovou, via Resolução, o Regulamento dos Observadores Consultivos da CPLP que, entre várias matérias, opera uma revisão da tramitação para os pedidos de concessão da categoria e, noutra linha, estabelece os mecanismos da cooperação dos Observadores, entre si e com a CPLP.

IX ENCONTRO DE PROCURADORES-GERAIS DA CPLP

O IX Encontro de Procuradores-gerais da CPLP decorreu em Maio, em Brasília. Este encontro foi antecedido pelo "Seminário de Celebração dos 20 anos do Tratado de Auxílio Mútuo em matéria Penal entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Portuguesa".

O Secretariado Executivo da CPLP estará representado neste encontro pela assessoria jurídica, Mário Mendão.

IV Conferência de Ministros RESPONSÁVEIS PELA JUVENTUDE E DESPORTO

Os Ministros Responsáveis pela Juventude e Desporto da CPLP reuniram-se em Junho de 2011, em Luanda, Angola. Esta quarta reunião de responsáveis pelas áreas da Juventude e Desporto aconteceu em simultâneo com a II Mostra de Jovens Criadores da CPLP, que decorre na província de Huíla.

I ENCONTRO DE MUSEUS DE PAÍSES E COMUNIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

A cooperação no sector museológico da CPLP vai ter lugar pela primeira vez na cidade de Lisboa, em Portugal.

De acordo com a entidade organizadora, a Comissão Nacional Portuguesa do ICOM, tendo como principais objectivos incentivar e aprofundar a troca de experiências e o estabelecimento regular de parcerias entre profissionais e museus em países e comunidades de língua portuguesa e potenciar a sua afirmação no seio do ICOM, terá lugar a 26 e 27 de Setembro de 2011, em Lisboa, no Museu do Oriente, o VI Encontro de Museus de Países e Comunidades de Língua Portuguesa. Esta iniciativa conta com a parceria da Fundação Oriente, CPLP e da União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA).

Para a realização deste Encontro, o ICOM-PT conta com o apoio da Comissão Nacional Brasileira do ICOM (ICOM-Brasil), com a qual expressou, em Novembro de 2010, na 22ª Conferência Internacional do ICOM em Xangai, um apelo conjunto à participação de profissionais dos diversos países e comunidades associadas à lusofonia, através de representantes que venham a assegurar o desenvolvimento ou a constituição de comités nacionais e de outros meios de partilha de informação e de cooperação no âmbito cultural, patrimonial e museológico, nomeadamente em Angola, no Brasil, em Cabo Verde, na Guiné-Bissau, em Moçambique, em Portugal, em São Tomé e Príncipe e em Timor-Leste. Assim, no âmbito deste encontro terá ainda lugar a I Reunião das Comissões Nacionais da CPLP.



CPLP E FCT ASSINAM MEMORANDO PARA CENTRO UNESCO

O Secretário Executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e o presidente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, João Sentieiro, assinaram um Memorando de Entendimento sobre o estabelecimento de um Centro UNESCO para formação avançada em ciências básicas no espaço da CPLP.

Este documento vem consubstanciar o objectivo fundamental de cooperar no domínio da Ciência e Tecnologia, conforme expresso na alínea b) do artigo 3º

dos Estatutos da CPLP, na prossecução da iniciativa do ex-ministro da Ciência e Tecnologia e Ensino Superior de Portugal, de Junho de 2009, de submeter à Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), uma proposta de criação de um Centro UNESCO. O Memorando agora celebrado estabelece os termos do

seu entendimento, com vista à contratualização futura de um Protocolo de Cooperação que incluirá um Documento de Projecto específico. Estiveram também presentes na cerimónia, o Presidente do Instituto de Investigação Científica e Tropical (IICT), Jorge Braga de Macedo e a Coordenadora do Núcleo de Divulgação Externa do IICT, Teresa Pacheco Albino.

CONFERÊNCIA «ESTA LÍNGUA QUE NOS UNE»

O Secretário Executivo da CPLP, Domingos Simões Pereira, esteve presente no 5º Seminário Internacional da RDP África, realizado em Maio, no Auditório Agostinho da Silva, na Universidade Lusófona de Lisboa.

4º ENCONTRO LUSÓFONO DE AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO

O Secretariado Executivo da CPLP foi representado pelo Director de Cooperação da CPLP, Manuel Clarote Lapa, na Reunião de Directores-gerais da Cooperação e Directores-gerais responsáveis pela cooperação em matéria de Ambiente, no âmbito do 4º Encontro Lusófono de Ambiente e Desenvolvimento, que decorreu no mês de Maio, no Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território da República Portuguesa. Esta 4ª reunião esteve subordinada ao tema “Integração do Ambiente e das Alterações Climáticas na Política de Cooperação para o Desenvolvimento”.

CANDIDATO BRASILEIRO AO CARGO DE DIRECTOR-GERAL DA FAO VISITA SECRETARIADO EXECUTIVO EM CCP EXTRAORDINÁRIO

O candidato brasileiro ao cargo de director-geral da FAO, José Graziano da Silva, foi eleito para dirigir a esta agência da ONU, tendo sido recebido pelo Secretariado Executivo em Reunião Extraordinária do Comité de Concertação Permanente. Durante a visita ao Secretariado Executivo, José Graziano da Silva reiterou aos membros do CCP os seus agradecimentos pelo apoio da CPLP à sua candidatura e prestou informação sobre o bom andamento da sua campanha.



CONSTITUÍDA ASSOCIAÇÃO DE PORTOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Associação de Portos de Língua Portuguesa (APLOP) foi criada no mês de Maio, em Lisboa. A sessão contou com as presenças e intervenções do ministro português das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, António Mendonça, do Secretário de Estado dos Transportes de Portugal, Carlos Correia da Fonseca, seguindo-se a intervenção do Presidente da Associação dos Portos de Portugal (APP), José Luís Cacho, dos Presidentes do Porto de Luanda, Francisco Venâncio, da Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM), Rosário Mualeia, e da Empresa Nacional de Administração dos Portos de Cabo Verde (ENAPOR), Franklim Spencer.

A APLOP tem como principais objectivos reforçar os laços de cooperação e aumentar as trocas comerciais entre os países do espaço lusófono são. O projecto de estatutos da APLOP foi aprovado na reunião intercalar de portos da CPLP, que decorreu em Maputo no passado mês de Março, dando sequência a uma série de encontros das administrações portuárias, iniciada em 2008

CPLP NOS DIAS DO DESENVOLVIMENTO 2011

A CPLP participou na 4ª edição de “Os Dias de Desenvolvimento” com um expositor informativo, e uma mostra de documentários institucionais no âmbito do dia 5 de Maio, Dia da Língua Portuguesa e da Cultura na CPLP. Iniciativa realizada em Maio de 2011, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, foi organizada pelo Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD). A edição de 2011 de “Os Dias do Desenvolvimento” constituiu um espaço para apresentação, troca de experiências e debate entre os diversos actores da cooperação para o desenvolvimento.



Exposição

MOSTRAS CIENTÍFICAS ITINERANTES

IICT REALIZA EXPOSIÇÕES SOBRE CIÊNCIA

O A Exposição “Viagens e Missões Científicas nos Trópicos 1883-2010” tem lugar no Jardim Botânico Tropical (JBT), em Lisboa, até ao dia 31 de Dezembro de 2011..

Contando com o apoio da CPLP, o Instituto de Investigação Científica e Tropical (IICT) estruturou uma exposição em duas linhas discursivas: uma sobre viagens, expedições e missões científicas que tiveram lugar nos séculos XIX e XX e respectivos acervos, memórias e estudos; a outra sobre investigação interdisciplinar sobre desenvolvimento global.

“Todos aqueles que se interessam pelos “tesouros” da Ciência nos Trópicos procuram o património associado ao resultado de viagens e missões científicas, conhecido quando acessível e imaginado quando inacessível”, afirma o IICT. Esta selecção das colecções históricas e científicas à guarda do IICT reflecte não só as agendas científicas marcadas pela Monarquia e pela República portuguesas para os Trópicos, como ainda a investigação actual, pautada pelo cumprimento dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) em países da CPLP.

Paralelamente, a exposição cartográfica intitulada “Ilhas, Portos e Cidades. Cartografia de Cabo Verde (séculos XVIII - XX)” foi inaugurada pelo Presidente da Assembleia Nacional de Cabo Verde no âmbito da Conferência Internacional “Cidade Velha e a Cultura Afro - Mundo, o Futuro do Passado II”, na cidade da Praia, ilha de Santiago, Cabo Verde, em 2010. A exposição esteve patente ao público nas instalações da Assembleia, tendo depois seguido em digressão por todas as ilhas do arquipélago cabo-verdiano. Os vinte e quatro mapas impressos, correspondentes a perto de dois séculos de Cartografia portuguesa sobre Cabo Verde, entre os finais do século XVIII e a década de 60 do século XX, fazem parte do acervo do IICT, e são acompanhados de excertos de obras de autores do século XVI ao XX, fazendo-se a correspondência possível entre as imagens cartográficas e os textos, entre o que foi desenhado no mapa e a forma como essa realidade foi descrita e faz parte do acervo.



Ainda integrado no programa das Comemorações dos 125 anos do IICT - Saber Tropical, chega-nos a Exposição Itinerante “Um Mundo de Insectos”. Ao exibir esta exposição, o IICT pretende contribuir para o despertar das responsabilidades, enquanto cidadãos, para assegurar o equilíbrio do Planeta.

SABER MAIS:

**Instituto de Investigação
Científica e Tropical**
<http://www.iict.pt>



TRANSVERSAL EDITORES

Contactos: transversaleditores@gmail.com

Brevemente www.transversaleditores.com



DESCUBRA NA NOSSA COMPANHIA UM MUNDO DE SOLUÇÕES DE TRANSPORTE AÉREO

A Hi Fly é uma companhia de aviação portuguesa, especializada no fretamento a nível global de aviões comerciais com tripulação, manutenção e seguro incluído (Wet Lease), certificada pela EASA - European Aviation Safety Agency e aprovada pela FAA - Federal Aviation Administration.

Opera a nível mundial com uma frota constituída por 10 aviões Airbus (A310, A330 e A340 com configurações que variam entre os 194 e 361 lugares) e tem como principais clientes governos, companhias aéreas, operadores turísticos e empresas, em contratos de curta, média ou longa duração.

Com uma incomparável experiência operacional a Hi Fly oferece aos seus clientes elevados padrões de segurança e de serviço permitindo-lhe escolher os horários, as refeições, o entretenimento a bordo e o grau de personalização tanto no interior como no exterior do avião.

A Hi Fly está integrada na Divisão de Aviação do Grupo Mirpuri Investments, líder de investimento no sector de transporte aéreo. Fazem parte do Grupo empresas nas áreas do Transporte Aéreo, Manutenção e Engenharia, Serviços de Handling e Catering.

Hifly

www.hifly.aero

Mesa
Maintenance & Engineering

www.mesa.aero

safeport

www.safeport.aero

LSKY

www.lsky.pt

Para mais informações contacte-nos através do telefone +351 210 046 743, do e-mail sales@hifly.aero ou visite-nos em www.hifly.aero